

Senac.DOC

revista de informação e conhecimento

e-ISSN 2527-1407

v. 5 | n. 1 | 2018



A biblioteca como mediadora entre a sala de aula invertida e o uso das tecnologias de informação e comunicação (TICs)

Convergência das bibliotecas com as práticas educativas

25 anos de Modateca Senac São Paulo:
Ney Matogrosso e figurinos como cultura material



Senac.DOC

revista de informação e conhecimento

v. 5 | n. 1 | 2018



e-ISSN 2527-1407

Senac.DOC	Rio de Janeiro	v.5	n.1	p.1-105	2018
-----------	----------------	-----	-----	---------	------

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
(Maria Auxiliadora de Souza Nogueira – CRB/7-3773)

Senac.DOC : revista de informação e conhecimento / Senac, Departamento Nacional. –
Vol. 1, n. 1 (2014)- . -- Rio de Janeiro: Senac/Departamento Nacional/Gerência de Documentação, 2014- .
v. : il. ; 28 cm.

Anual.

A partir do vol. 4 disponível apenas em: <http://www.senacdoc.senac.br/index.php/senacdoc>.

Modo de acesso: World Wide Web.

ISSN 2357-8866 (impresso) – ISSN 2527-1407 (eletrônica).

1. Sistema de Informação e Conhecimento do Senac – Periódicos. 2. Ciência da Informação -
Periódicos. I. Senac. Departamento Nacional.

CDD 025.005

Senac
Serviço Nacional de
Aprendizagem Comercial

Expediente:
Gerência de Documentação
Shirley Aragão

Projeto Gráfico
Daniel Uhr

Conselho Nacional
Antonio Oliveira Santos
Presidente

Assessoria de Comunicação
Marcia Leitão

Diagramação
Daniel Uhr

Departamento Nacional
Sidney Cunha
Diretor-geral

Editora responsável
Jacymara de Assumpção
Amorim

Imagens
I-Stock

Anna Beatriz Waehneltd
Diretora de Educação
Profissional

Acompanhamento editorial
Maria Auxiliadora Nogueira

Conselho Editorial
Daniela Spudeit, Universidade
Federal de Santa Catarina
Jorge Moises Kroll Prado,
Senac Santa Catarina
Fernando Modesto,
Universidade de São Paulo
Isabel Merlo Crespo, PUC/RS
Marcos Miranda, Unirio

José Carlos Cirilo
Diretor de Operações
Compartilhadas

Revisão de Textos
Ana Bittencourt
Bruno Moraes

Criado em 10 de janeiro de 1946, o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – Senac é uma instituição de educação profissional aberta a toda a sociedade. Sua missão é educar para o trabalho em atividades do comércio de bens, serviços e turismo.

Senac – Departamento Nacional
Av. Ayrton Senna, 5.555 – Bloco C,
sala 104 – Barra da Tijuca
CEP 22775-004 – Rio de Janeiro/RJ

Senac.DOC: revista de informação e conhecimento
Órgão Oficial da Gerência de Documentação
do Departamento Nacional do Senac
Edição anual
2018©Senac Departamento Nacional.
Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade de seus autores e sua
reprodução em qualquer outro veículo de
informação só deve ser feita após consulta
à editoria.

Sumário

	Editorial	4
A biblioteca como mediadora entre a sala de aula invertida e o uso das TICs		5
Mônica Mori Saddock de Sá e Natalia da Silva Sampaio Bello		
Convergência das bibliotecas com as práticas educativas		17
Paula Aline de Castro		
25 anos de Modateca do Senac/SP: Ney Matogrosso e figurinos como cultura imaterial		34
Talita Aparecida da Silva e Angela Regina Lopes Leal		
Feira de Livros como prática de ações beneficentes		52
Jane Barros de Melo		
Competência, Revista da Educação Superior do Senac/RS		73
Maria Araujo Reginatto e Roberto Sarquis Berte		
	Entrevista	83
Biblioteca, passaporte para o conhecimento do mundo do trabalho		
Jacymara de Assumpção Amorim		
	Reportagem	93
Ressignificação da aprendizagem e estímulo à construção do pensamento crítico e social		
Mariana Montovani		
	Resenha	101
Expect more: melhores bibliotecas para um mundo complexo		
Fabiana Schtspar Gomes de Carvalho		

Nesta quinta edição da Senac.DOC: revista de informação e conhecimento, o Departamento Nacional do Senac, apresenta uma coletânea de temas relacionados à área de Biblioteconomia. São assuntos cruciais para análise das práticas educativas neste momento de inovações tecnológicas.


Fruto de ação colaborativa dos Bibliotecários do Senac nos estados de Alagoas, Paraná, Pernambuco, Santa Catarina, São Paulo e Rio Grande do Sul, têm destaque nesta edição os artigos **A biblioteca como mediadora entre a sala de aula invertida e o uso de tecnologias de informação e comunicação (TICs)**, e **Convergência das bibliotecas com as práticas educativas**, dentre outros.

A edição apresenta, também, artigos que evidenciam ações positivas e estratégicas para estimular a prática de leitura, a formação de leitores e o desenvolvimento de pesquisas e estudos na formação profissional, como: **Feira de livros como prática de ações beneficentes; Competência, revista da educação superior do Senac/RS; e 25 anos de Modateca Senac/SP: Ney Matogrosso e figurinos como cultura material.**

Neste número, **Ressignificação da aprendizagem e estímulo à construção do pensamento crítico e social** é o tema da reportagem, que apresenta a Rede de Bibliotecas do Departamento Regional de Santa Catarina; e **Biblioteca, passaporte para o conhecimento do mundo do trabalho**, da entrevista com a coordenadora da Rede de Bibliotecas do Departamento Regional de Pernambuco.

A expectativa é de que esta Revista Eletrônica, em sintonia com o contexto atual de sustentabilidade, alcance o objetivo de difundir informação, conhecimento e boas práticas nas áreas de Biblioteconomia e de Ciência da Informação.

Tenha uma boa leitura.

A photograph of students in a library or computer lab. In the foreground, a young Black man is looking intently at a computer screen. Behind him, a young woman is also looking at a screen, and another student is visible in the background. The setting is a well-lit room with bookshelves in the background.

A BIBLIOTECA COMO MEDIADORA ENTRE A SALA DE AULA INVERTIDA E O USO DAS TICs

5

Mônica Mori Saddock de Sá

Graduada em Gestão da Informação pela Universidade Federal do Paraná (2009) e acadêmica do curso de Biblioteconomia da Universidade de Caxias do Sul, é Analista da Coordenadoria de Educação e Tecnologia da Administração Regional do Senac/PR.
E-mail: monica.mori@pr.senac.br

Natalia da Silva Sampaio Bello

Especialista em Gestão da Informação e do Conhecimento pela Universidade do Centro-Oeste, graduada em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará, é Bibliotecária do Senac/PR, Unidade Guarapuava.
E-mail: natalia.bello@pr.senac.br



RESUMO

A forma como os alunos têm assimilado informações nos últimos dias está ganhando força com a ajuda das tecnologias de informação e comunicação (TICs). Hoje, as TICs estão presentes no ambiente escolar e exigem dos profissionais de Educação uma readequação dos métodos de ensino. Com essa problemática, o presente artigo apresenta o método de sala de aula invertida, que possibilita diminuir o distanciamento do aluno com relação ao ensino tradicional, por inverter os papéis de alunos e professores e por tornar o aluno um protagonista ativo do seu aprendizado. Aliadas a esse método, as TICs se fazem presentes e seu uso deve ser mediado pela biblioteca, que desempenha o papel fundamental de auxiliar e capacitar os usuários a identificar as fontes de informação confiáveis, a usar corretamente as informações disponíveis na internet e a recuperar os dados pertinentes à pesquisa. Como resultado do processo, a biblioteca cumpre seu papel quando desenvolve ações que possibilitam ao usuário obter tais competências, que o auxiliarão ao longo de sua vida profissional.

Palavras-chave: Sala de aula invertida. Tecnologias de informação e comunicação - TICs. Bibliotecas. Orientação aos usuários. Redes de informação.

ABSTRACT

The way students assimilate information in recent days is gaining particular importance with the aid of information and communication technologies (ICTs). Today, ICTs are present in the school environment and require education professionals to readjust teaching methods. In view of this problem, the present article introduces the flipped classroom method, which makes it possible to reduce the students' distancing compared to traditional teaching by reversing the roles of students and teachers and by making the students active protagonists of their learning. Combined with such a method, ICTs are at work and their use should be mediated by the library, which plays a key role in assisting/enabling users to identify sources of reliable information, properly use information available through the Internet, and retrieve research-related data. As a result of the process, the library fulfills its role as it develops actions that enable users to obtain the necessary skills not only to learn how to conduct academic research, but also as it enables them to find and retrieve information that will be helpful throughout their professional life.

Keywords: Flipped classroom. Information and communication technologies – ICTs. Libraries. Guidance to users. Information networks.

1 INTRODUÇÃO

O espaço escolar sofreu, nos últimos anos, diversas transformações em virtude das mudanças que seus principais protagonistas, professores e alunos, receberam do mundo à sua volta. Em se tratando do uso das tecnologias, é comum se deparar, em sala de aula, com o aluno que traz, em seu material escolar, não somente os livros ou cadernos, mas também o dispositivo móvel. Com relação ao professor, não é mais habitual o uso do quadro, pois ele agora possui o auxílio dos equipamentos de multimídia para ministrar suas aulas.



Em meio a esse cenário no qual as mudanças dos hábitos e das práticas educacionais se fazem presentes, é necessário repensar as ações que promovem a aproximação dos alunos a um método de ensino adequado à realidade do século 21. Repensar o modelo tradicional de Educação e adaptar o espaço escolar – a fim de atrair os alunos ao ambiente de ensino – é compreender a importância que os espaços educacionais recebem no processo de ensino e aprendizagem.

Considerando que ainda são comuns nas salas de aula as carteiras enfileiradas, voltadas ao quadro, onde o professor é o centro da ação, é possível identificar que, nesses espaços, existe pouca interação ou participação do aluno quando os conteúdos são apresentados na forma de transmissão de informações. Muitas vezes, isso dificulta o aprendizado, tornando-o apenas passivo no processo. Dessa maneira, entende-se que a simples forma de organização de uma sala de aula pode gerar incompatibilidade com o ambiente dinâmico em que o aluno está acostumado a interagir. Assim, corre-se o risco de tornar o método tradicional de ensino tedioso, tendo em vista que o aluno tem perfil de usuário ativo, e não mais passivo, no processo de aprendizagem.

Com essa problemática cada vez mais em evidência, o presente artigo tem por objetivo apresentar uma proposta que possibilite reduzir o distanciamento do aluno perante o método de ensino, por torná-lo mais dinâmico com o uso da tecnologia da informação, mediado pela biblioteca. Isso porque, embora o uso das tecnologias se faça presente no dia a dia dos alunos, eles pouco conhecem os recursos que contêm informações confiáveis para a geração de estudos e pesquisas.

Para esse público, o que vem à mente quando se fala em recursos tecnológicos são as redes sociais, tais como Facebook, Twitter, Instagram e WhatsApp. Mas o que se pretende ensinar no espaço escolar é, sim, o uso das fontes de informação confiáveis, que possibilitam a construção do conhecimento. Para isso, é indispensável o papel da biblioteca como mediadora do processo de ensino e aprendizagem no uso das novas tecnologias.

2 SALA DE AULA INVERTIDA: NOVA METODOLOGIA DE ENSINO

O conceito de sala de aula invertida baseia-se em transferir as ações até então realizadas em sala de aula para o próprio lar, e vice-versa. A inversão dos papéis faz que o aluno assuma a responsabilidade pelo estudo teórico e pratique os conceitos estudados em sala de aula.

Conforme definido por Valente (2014, p. 85), sala de aula invertida:

É uma modalidade de *e-learning* na qual o conteúdo e as instruções são estudados *on-line* antes de o aluno frequentar a sala de aula, que agora passa a ser o local para trabalhar os conteúdos já estudados, realizando atividades práticas como resolução de problemas e projetos, discussão em grupo, laboratórios etc.

Nessa metodologia, a configuração da sala de aula é alterada. A forma tradicional de posicionamento das carteiras, com o professor na frente da turma, já não se faz presente. As carteiras são posicionadas de modo a formar pequenos grupos, e o professor tem sua mesa no centro da sala – assumindo uma postura de facilitador no processo de ensino e aprendizagem. De acordo com o método, Rocha (2014, p. 3) complementa que:

O importante é compreender a proposta do método, em que o professor deve assumir os papéis de facilitador, orientador, moderador e observador e o aluno o de protagonista da sua aprendizagem e que a sala de aula deve ser o palco dos debates sobre o aprofundamento dos conteúdos sob a orientação do professor, o momento em que o professor se dedica à medição da avaliação da aprendizagem, ao esclarecimento de pontos conflitantes sobre a compreensão e apropriação do conteúdo antecipado.



No modelo tradicional, a sala de aula é o palco onde o professor transmite as informações para o aluno, que deve assimilar os conhecimentos estudados, pois esses serão cobrados em provas. No novo método, o primeiro passo é a adequação da sala de aula para proporcionar a aprendizagem ativa, visto que o ambiente contribui para a boa interação do aluno. Assim, ele poderá utilizar o espaço para fazer perguntas, discutir os assuntos apresentados e realizar as atividades práticas. Toda e qualquer dificuldade do aluno deverá ser tratada pelo professor a partir do momento em que for identificada.

Além disso, nesse processo, o aluno fará uso constante das tecnologias para acesso às informações e produção do material de apoio ao estudo antes das aulas. Dessa maneira, conforme explicado por Schneider et al. (2013), é necessário pensar nas formas pelas quais o aluno terá acesso ao conteúdo, nas atividades de interação e no papel das tecnologias de informação para apoio à construção do conhecimento.

3 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs)

11

As tecnologias de informação e comunicação (TICs) estão cada vez mais presentes no cotidiano das pessoas, desde o uso de um simples celular até uma transação bancária. Na área educacional não é diferente, pois o perfil dos alunos passa por uma grande modificação, já que a maioria deles utiliza várias tecnologias. O uso de lousas 3D, ambiente virtual de aprendizagem, simuladores, robótica, entre outras ferramentas, tornou-se parte da metodologia de ensino de muitas escolas no País e no mundo. Furtado (2010, p. 104) afirma que “o homem segue como parte integrante e atuante neste cenário de singularidade e de intensas mudanças tecnológicas”.

É importante ressaltar que, assim como as TICs foram aos poucos tomando espaço na sociedade da informação, em virtude de sua capacidade de organização, armazenamento e disseminação da informação, também foram necessárias a adaptação e a qualificação de seus usuários e, principalmente, dos profissionais que trabalham diretamente com elas.

Na Educação, as TICs tornaram-se fundamentais para suprir as novas necessidades dos jovens que já nasceram na era da informação. A sala de aula tradicional está se transformando, aos poucos, em um ambiente mais interativo, dadas essas novas necessidades dos alunos. Seguindo essa linha de pensamento, Furtado (2010, p. 104) complementa:

Com o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação transformando o novo século em um mundo cada vez mais ligado em rede de informação global, onde milhões de pessoas se conectam, produzindo e recuperando informação em tempo real, faz surgir novas formas de pensar, interagir e viver. Esse desenvolvimento trouxe como consequências a explosão da informação, caracterizada pelo aumento da quantidade, diversidade e possibilidade de reprodução sem limites da informação.

O uso da internet se tornou uma das principais ferramentas utilizadas na interação com os usuários. Propiciou a quebra das barreiras entre os povos, permitindo ao ser humano viver em dois mundos ao mesmo tempo, o real e o virtual, como nos mostram Morigi e Pavan (2004, p. 117):

A utilização de tais tecnologias cria e recria novas formas de interação, novas identidades, novos hábitos sociais, enfim, novas formas de sociabilidade. As relações sociais já não ocorrem, necessariamente, pelo contato face a face entre os indivíduos. Elas passaram a ser mediadas pelo computador, independentes de espaço e tempo definidos.

Diante desse cenário, também surgem alguns problemas, pois as tecnologias moldam a sociedade e também são moldadas por ela (MORIGI; PAVAN, 2004, p. 119). Dentre os principais problemas, além do fluxo incontrolável de informações, há o surgimento, cada vez maior, de fontes de informação não confiáveis em *blogs*, Wikipédia e portais não oficiais de centros de pesquisa. Isso diante da liberdade de todos para escreverem sobre o que quiserem no mundo da internet. É justamente nesse ponto que a biblioteca possui papel crucial, instruindo os alunos no levantamento ou na indicação de fontes de informação de qualidade.



4 A BIBLIOTECA E O USO DAS TICs

Em uma instituição de ensino, a biblioteca é o principal ambiente de apoio à pesquisa, cumprindo seu papel de extensão à sala de aula. É nesse momento que o profissional da informação deve agir na orientação e no levantamento de fontes confiáveis para uso em pesquisas. Muitas vezes, percebe-se no ambiente da biblioteca que os usuários, em sua maioria, sentem-se “perdidos” no quesito uso e reconhecimento de fontes de informação dispostas na internet. Geralmente, eles procuram, primeiramente, na base de dados do Google e utilizam as primeiras páginas apresentadas, que, muitas vezes não mostram portais confiáveis.

Atualmente, as bibliotecas utilizam as TICs de diferentes maneiras, como uso de *e-mail* para enviar comunicados e pesquisas, WhatsApp corporativo, perfil em redes sociais e oficiais da instituição de ensino, páginas oficiais para divulgação de serviços do ambiente, biblioteca virtual e repositório digital. O objetivo principal dessas ferramentas é aproximar e atender, da melhor maneira possível, às demandas dos usuários.

Vários sistemas de bibliotecas já possuem aplicativo para IOS e Android, a fim de facilitar o acesso ao usuário, possibilitando que ele visualize situação de empréstimo, multa, histórico, renovação, reservas de materiais, entre outros. Algumas bibliotecas trabalham em conjunto com a coordenação pedagógica na aplicação de serviços especializados em ambientes virtuais de aprendizagem, visando aproximar o aluno da pesquisa. Nesse último, percebe-se a importância da sincronia entre equipe pedagógica e biblioteca em instituições que possuem metodologia voltada ao incentivo da pesquisa, é o caso da sala de aula invertida.



5 A BIBLIOTECA COMO MEDIADORA ENTRE A SALA DE AULA INVERTIDA E O USO DAS TICs

Levando-se em conta o papel do aluno no conceito de sala de aula invertida, a biblioteca deve estar preparada para atender às demandas do usuário, principalmente por representar o elo entre este e as TICs. Conforme publicado em entrevista, a secretária de Educação de Helsinque, Finlândia, Sr^a Marjo Kyllonen, relata que:

A sala de aula tradicional se presta até hoje ao acúmulo de conteúdo e à repetição, quando o que verdadeiramente importa é, em meio a tanta informação disponível, ensinar a separar o supérfluo e não confiável do que tem valor e desenvolver a capacidade de refletir, juntar as peças e inovar a partir dali (WEINBERG, 2017, p. 90-91).

Com a fala da secretária em mente, é possível dizer que cabe à biblioteca a responsabilidade de ensinar ao usuário o uso correto das informações disponíveis na internet, tornando-o capaz de reconhecer facilmente uma fonte confiável que será empregada para as pesquisas escolares. Diante desse desafio, é dever da biblioteca desenvolver ações como:

- traçar diretrizes de orientação à pesquisa;
- indicar fontes de informação confiáveis disponíveis em cada área do conhecimento;
- ensinar métodos de pesquisas;
- auxiliar no uso das bases de dados;
- possibilitar a aproximação do usuário aos recursos informacionais;
- dispor de treinamentos práticos de pesquisas na internet;
- divulgar as bibliotecas virtuais;
- apresentar os catálogos eletrônicos;
- tornar públicos os serviços informatizados da biblioteca.

Por aplicar ações como essas, a biblioteca exerce seu papel no ensino e na aprendizagem dos alunos, que se tornarão cidadãos mais críticos, com maior potencial de reflexão e pensamento inovador, capazes de selecionar os dados relevantes em meio a tantas informações existentes nas TICs.

6 CONCLUSÃO

É difícil imaginar que a biblioteca do século 21 pode ficar apartada das TICs e não tem responsabilidade de mediar este tema em ações pedagógicas entre professores e alunos. A aproximação dos alunos ao uso das tecnologias já está presente e deve ser inserida no ambiente de ensino e pesquisa, possibilitando sua transição ao mercado de trabalho, com toda a carga de informações e competências necessárias que lhes serão exigidas.

Porém, não se pode ser ingênuo de acreditar que, após a conclusão do ensino, o aluno estará completamente equipado com todo o conhecimento que lhe será cobrado no mercado de trabalho. Mas, sim, ter a plena certeza de que todos os caminhos foram indicados para dar o suporte que o direcionará a encontrar as informações e os subsídios que completarão a sua formação profissional.

Percebe-se, diante do exposto, a necessidade de as bibliotecas desenvolverem atividades e projetos que promovam o “treinamento contínuo dos usuários”, a fim de oferecerem serviços que vão ao encontro da metodologia desenvolvida na instituição e atualização quanto às ferramentas de pesquisa que surgem diariamente, tornando-se, dessa maneira, parte integrante e preponderante no contínuo aprendizado dos alunos.

REFERÊNCIAS

FURTADO, Cassia. Educação e bibliotecas digitais. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 8, n. 1, p. 103-116, jul./dez. 2010. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1950/2071>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

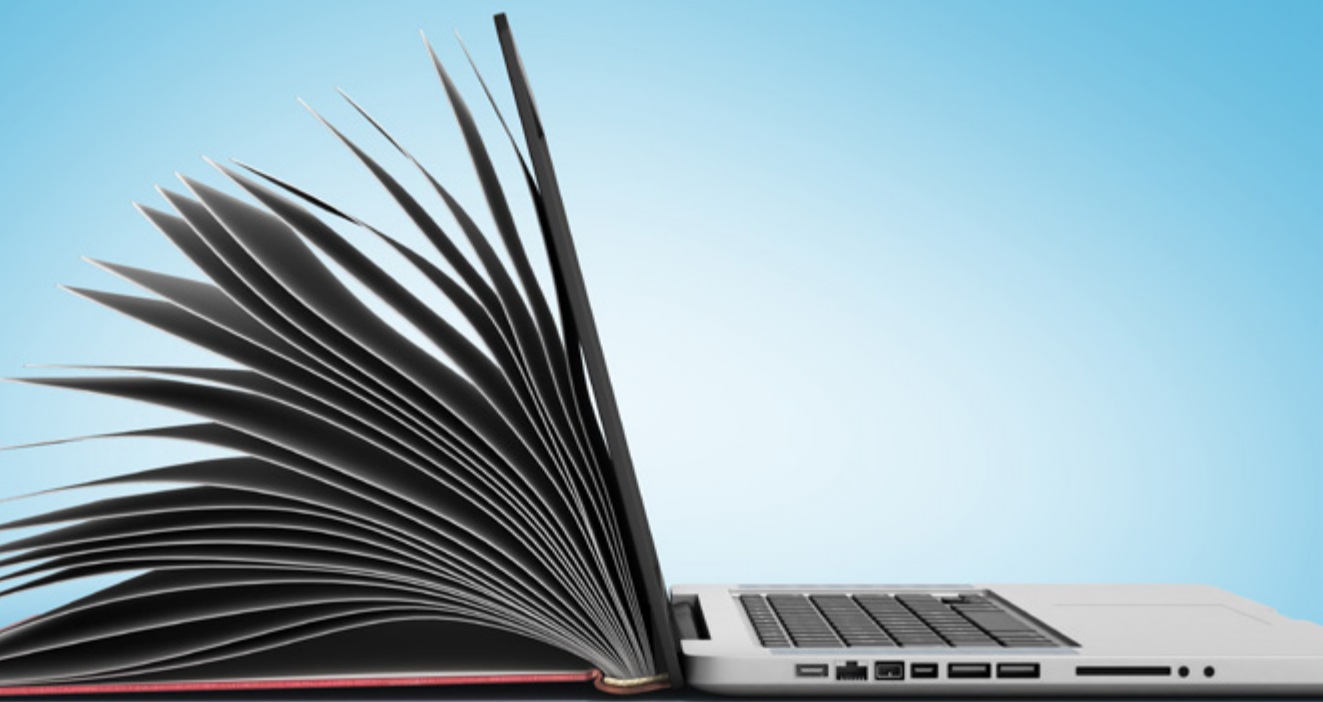
MORIGI, Valdir José; PAVAN, Cleusa. Tecnologias de informação e comunicação: novas sociabilidades nas bibliotecas universitárias. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 33, n. 1, p. 117-125, jan./abr. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v33n1/v33n1a14.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2017.


ROCHA, Enilton Ferreira. **Metodologias ativas**: um desafio além das quatro paredes da sala de aula. [S.l.: s.n.], 2014. Disponível em: <http://www.abed.org.br/arquivos/Metodologias_Ativas_alem_da_sala_de_aula_Enilton_Rocha.pdf>. Acesso em: 31 maio 2017.

SCHNEIDER, Elton Ivan et al. Sala de aula invertida em EAD: uma proposta de Blended Learning. **Revista Intersaberes**, Curitiba, v. 8, n.16, p. 68-81, jul./dez. 2013. Disponível em: <<https://www.uninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/499/316>>. Acesso em: 3 jun. 2017.

VALENTE, José Armando. Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 4, p. 79-97, 2014. Edição Especial. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/nspe4/0101-4358-er-esp-04-00079.pdf>>. Acesso em: 1 jun. 2017.

WEINBERG, Monica. A escola do futuro já existe. **Veja**, São Paulo, edição 2533, ano 50, n. 23, p. 90-91, 7 jun. 2017.



A close-up photograph of a person's hand holding a tablet computer. The background is a blurred library with bookshelves. The text is overlaid on the left side of the image.

CONVERGÊNCIA DAS BIBLIOTECAS COM AS PRÁTICAS EDUCATIVAS

17

Paula Aline de Castro

Bacharela em Biblioteconomia e Ciências da Informação e Documentação pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo, e Especialista em Arte-Educação pelo Centro Universitário de Jales e DB Educacional. Bibliotecária na Unidade do Senac São José do Rio Preto/SP. *E-mail*: paula.adcastro@sp.senac.br

RESUMO

O artigo tem como objetivo apresentar um breve relato da experiência *Diversus*, evento promovido pela biblioteca do Senac São José do Rio Preto/SP, em março de 2017. A partir de tal experiência, o artigo propõe uma reflexão sobre as potencialidades de eventos dessa natureza em tornar as bibliotecas espaços vivos de reflexão e valorização das diferenças. A reflexão pretendida desenvolveu-se a partir do referencial teórico-metodológico da educação popular de Paulo Freire e da revisão bibliográfica de estudos que destacam as bibliotecas como espaços de educação e de democratização da informação. A análise proposta neste trabalho possibilitou-nos compreender como o *Diversus*, por meio do debate crítico, do diálogo e da integração dos sujeitos, contribui no processo de construção de bibliotecas como espaços vivos de aprendizagem, integração e valorização das diferenças.

Palavras-chave: Bibliotecas. Democratização da informação. Educação. Diferenças.

ABSTRACT

This article aims to present a brief report on the *Diversus* experience, an event sponsored by the Library of Senac – São José do Rio Preto, São Paulo, in March 2017. From this experience, the article also proposes a reflection on the potentialities of events such as *Diversus* in making libraries living spaces of reflection and appreciation of differences. The intended reflection developed from the theoretical-methodological reference of Paulo Freire's popular education and the bibliographical review of studies that highlight libraries as spaces of education and democratization of information. The analysis proposed in this work enabled to understand how *Diversus*, through critical debate, dialogue and integration of subjects, contributes to the process of building libraries as living spaces for learning, integration and appreciation of differences.



Keywords: Libraries. Democratization of information. Education. Differences.

1 INTRODUÇÃO

O artigo tem como objetivo apresentar um breve relato da experiência *Diversus*, evento promovido pela biblioteca do Senac São José do Rio Preto/SP, em março de 2017. O objetivo central dessa iniciativa foi possibilitar espaços de reflexão sobre como as diferenças de gênero, sexualidades, entre outras, configuram-se como desigualdades na sociedade brasileira. O evento pretendeu, ainda, ser um espaço de diálogo e acolhimento como estratégia de promover a integração e a valorização das diferenças. A partir de tal experiência, o artigo propõe, ainda, uma reflexão sobre as potencialidades de eventos como esse em tornar as bibliotecas espaços vivos de reflexão e valorização das diferenças.

As bibliotecas são compreendidas pela literatura e pelas políticas públicas como espaços de educação e de democratização da informação, visto que auxiliam o sujeito tanto em sua busca pela informação como em seu processo de aprendizagem. Além disso, as bibliotecas atuais buscam, por meio de estudos de usuário, compreender o perfil da comunidade atendida. Dessa forma, visam ofertar serviço de referência, desenvolver política de coleção, competência informacional e atividades que promovam debates e a integração dos sujeitos. Assim, valorizam as diferenças, à medida que buscam acolher o público atentando para especificidades sociais, culturais, étnico-raciais e de gênero.

Diante disso, a questão que orientou os objetivos deste artigo foi como determinados eventos e atividades promovidos pelas bibliotecas contribuem para torná-las de fato espaços de democratização, educação e de integração dos sujeitos.

Cabe observar que a reflexão pretendida se desenvolveu a partir do referencial teórico-metodológico da educação popular de Paulo Freire e da revisão bibliográfica de estudos que destacam as bibliotecas como espaços de educação e de democratização da informação.

O referencial teórico-metodológico de Paulo Freire ganhou centralidade neste artigo por compreender a educação como um

processo político de crítica e transformação da realidade social, e por colocar os sujeitos no centro – não apenas dos processos educativos, como nos processos de emancipação social. A partir de tal perspectiva, as bibliotecas ganham um sentido político, por possibilitarem a reflexão crítica e por tornarem os indivíduos – por meio da autonomia, troca de experiências e da educação – sujeitos ativos no processo de transformação da realidade social.

2 A BIBLIOTECA COMO ESPAÇO DE EDUCAÇÃO E DEMOCRATIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO

As bibliotecas, que, na Antiguidade, tinham como objetivo armazenar o conhecimento da humanidade, por meio da guarda dos livros, passaram por transformações ao longo dos séculos para se adequarem às novas necessidades da humanidade (CAMPBELL; PRYCE, 2015). Em seu surgimento, esses equipamentos culturais tinham como objetivo salvaguardar o pensamento humano e disseminá-lo para uma pequena parcela de pessoas com acesso à cultura letrada, pertencentes às classes abastadas da sociedade.

Com as transformações políticas, sociais e econômicas das sociedades modernas, esses objetivos, aos poucos, foram se transformando a fim de atender às novas demandas do mundo contemporâneo. Assim, as bibliotecas passaram a ofertar novos serviços ou aprimorar os já existentes, como as políticas de seleção, os serviços de referência, a competência informacional, entre outros.

Cabe observar que aprendizagem não era um conceito primordial no contexto inicial da existência das bibliotecas. Entretanto, com a democratização da educação, as bibliotecas ganharam novos sentidos, em especial o de espaços educativos. Atualmente, as bibliotecas não apenas disponibilizam os recursos informacionais como desenvolvem atividades e ações culturais, formativas e integrativas, que permitem uma utilização mais crítica de seu acervo.

Nesse sentido, as bibliotecas aumentam sua capacidade de auxiliar o sujeito em seu processo de transformação. São ambientes de conhecimentos possíveis e desejáveis, uma vez que ali são desenvolvidas atividades significativas que valorizam a experimentação, o acesso democrático à informação e o aprendizado ativo e independente dos sujeitos (DUDZIAK, 2001).

Segundo Araújo e Oliveira (2011), atualmente, as atividades da biblioteca podem ser subdivididas em três funções principais: gerencial, organizadora e de divulgação. Na primeira, pressupõe-se a gestão e a definição das políticas adotadas por essa unidade de informação, como se dará o direcionamento de energia da equipe para alcançar os objetivos, e a realização das tomadas de decisão para o melhor funcionamento daquele espaço, atendendo às necessidades da comunidade local. A segunda diz respeito à seleção e à aquisição, que envolvem a gestão direta com a participação da equipe e dos usuários, aos quais esses recursos materiais/serviços serão diretamente destinados, e o tratamento técnico adequado para disponibilizá-los. Para essa função, é necessário ter análise e estudo do perfil da comunidade local, conhecimento orçamentário e os objetivos da biblioteca. A última função refere-se à divulgação dos recursos disponíveis para os usuários, como serviço de referência, orientação ao usuário, empréstimo e serviços de alerta, que funcionam como intermédio entre a informação e o usuário.

A terceira função aprimora-se com a competência informacional – cujo intuito é inserir a biblioteca, e os bibliotecários, no processo de coparticipação da ação pedagógica – e enxerga o usuário da biblioteca como um sujeito ativo no seu processo de aprendizagem. Em tal cenário, os bibliotecários tornam-se sujeitos ativos na construção do projeto político-pedagógico das instituições e educadores, visto que são responsáveis pela orientação dos usuários na utilização de suas tecnologias, a fim de obterem êxito em suas pesquisas (CAMPELLO, 2003).

A Rede Senac São Paulo, atualmente com 56 bibliotecas, acompanhou as transformações históricas, que exigiram novas configurações de espaços, de políticas pedagógicas e de estratégias para atender às demandas contemporâneas. Assim, além da função gerencial, representada pela Coordenadoria Geral¹, a Rede conta com bibliotecários e uma equipe multidisciplinar, que auxiliam diretamente os profissionais da informação na organização, seleção, aquisição, divulgação e competência informacional das bibliotecas, considerando, em especial, o perfil da comunidade atendida. Tal configuração multidisciplinar permite que as bibliotecas se desenvolvam como espaços vivos e dinâmicos na educação e na democratização da informação, realizando ações educativas e atividades abertas ao público, com o intuito de promover a integração social e cultural dos sujeitos.



2.1 A educação na perspectiva popular de Paulo Freire: da autonomia dos sujeitos na transformação de si e da realidade social

A concepção de educação que Freire (1996) chamou de libertadora, humanista e democrática não separa os sujeitos da realidade social, porque, fora dessa relação, não é possível compreender nem os sujeitos nem o mundo. Ele acredita no sujeito como transformador da realidade e, por esse motivo, busca compreender mesmo o que não está visível no mundo. Para ele, só quando compreendemos o que explica a realidade, somos capazes de transformá-la. Em tal perspectiva, educar é promover a capacidade dos sujeitos de ler a realidade e de agir para transformá-la.

Tal concepção de educação como ato político e libertador requer uma concepção horizontal e democrática dos processos educativos, na qual se privilegie a autonomia e a participação dos sujeitos envolvidos. A autoridade docente democrática, explicitada por Paulo Freire (1996), ressalta que a liberdade é uma condição necessária no aprendizado dos sujeitos, uma vez que possibilita sua participação na construção do saber.

Nesse sentido, o educador desempenha papel fundamental ao favorecer e fomentar um ambiente confortável para que os sujeitos usufruam de sua autonomia e para que tenham consciência da importância de seu aprendizado (adquirido em outros contextos e relações) no processo de construção do saber. O educador também é aprendiz em tal processo. No entanto, isso não o exime da necessidade de ter domínio técnico e científico dos conteúdos que farão parte da mediação e da segurança no processo horizontal de ensino-aprendizado.

Freire (1996) destaca, ainda, que, quando o sujeito aprende de forma coparticipativa, ele tem condição real de perceber-se como cidadão ativo, de reconhecer-se nos direitos e deveres instituídos socialmente e tem na curiosidade uma força de procura incessante por saber e torna-se questionador. Assim, o processo de ensino-aprendizado torna-se democrático.

A educação popular observa, também, que a educação não pode ser alheia ao contexto dos sujeitos. O respeito, então, ao saber popular implica, necessariamente, o respeito ao contexto cultural. Assim, a prática educativa deve ser sensível e imersa na realidade dos sujeitos, de forma que aborde suas problemáticas, reconhecendo seus desafios e potencialidades. É na sua existência concreta (pessoal e coletiva) que os sujeitos “se constroem e reconstróem constantemente, ora afirmando ora contrapondo-se, mas sempre reconstruindo a si e o contexto em que atua” (ASSUMPCÃO, 2012, p. 7).

Em tal perspectiva, um processo educativo que visa à construção de sujeitos políticos necessita observar as diferenças (étnico-raciais, de gênero, sexuais, entre outras), a partir das experiências concretas de mulheres, pessoas negras e da população LGBT – Lésbicas, Gays, Transexuais e Travestis –, experiências que são, por vezes, atravessadas por processos de subalternização e opressão social. É importante observar que foi no contexto do projeto político da educação popular que a experiência *Diversus* ganhou sentido.

Na próxima seção do artigo, buscou-se uma apresentação do evento, bem como uma reflexão sobre a importância de atividades como essas para a configuração – a partir dos princípios da educação popular – das bibliotecas como espaços vivos e dinâmicos de educação e de democratização.



3 A REFLEXÃO CRÍTICA DAS DIFERENÇAS E AS POTENCIALIDADES DE TRANSFORMAÇÃO PELA EDUCAÇÃO

3.1 *Diversus*: das questões e objetivos pretendidos à concretização do evento

Diversus foi um evento planejado pela equipe da biblioteca do Senac São José do Rio Preto/SP. A biblioteca – ciente de seu papel pedagógico nessa Instituição de Educação Profissional e consciente de seu potencial para a educação e a democratização da informação – percebeu que a realização de espaços dialógicos que permitissem a identificação das diferenças como geradoras de desigualdades sociais poderia frutificar reflexões e favorecer a cultura da não violência.

A mobilização para a realização desse evento foi iniciada em novembro de 2016, por meio de sugestões da equipe da biblioteca, em reuniões pedagógicas da Instituição, visando ao desenvolvimento de um projeto que tivesse como objetivo a reflexão sobre o contexto social e a promoção de diálogos e reflexões em torno das diferenças, que, na ausência dialógica e pensante, configuram-se em ações discriminatórias e violentas na sociedade.

Nesses compartilhamentos do papel da biblioteca como espaço vivo e dinâmico na construção dos saberes, tal projeto despertou o interesse de colaboradores de outras áreas e setores da Unidade. Essas pessoas se manifestaram favoráveis à iniciativa e participaram da constituição do seu formato. As manifestações ocorreram por meio de conversas, reuniões e indicações de materiais, que foram compartilhados e/ou adquiridos para o acervo da biblioteca, enriquecendo os debates para o planejamento e a execução do evento.

Foram compartilhados contatos e temas que poderiam ser trabalhados em conexão direta com a realidade local da Instituição, troca de experiências com relação a algumas situações, programas de TV, seriados, filmes, entre outros materiais e fontes que dialogavam, direta ou indiretamente, com a complexidade social, enfatizando como as diferenças abordadas podem configurar-se em opressões.

Nessas trocas, o projeto foi tomando forma e constituiu-se na organização do evento *Diversus*, que ocorreu de 13 a 31 de março de 2017. Sua programação contemplou palestras, oficina, apresentações culturais, rodas de conversa, exposição, exibição de curtas-metragens e demonstração de maquiagem de *drag queen*. O evento rendeu muitos debates e interação intensa do público – composto basicamente por alunos de diversos cursos do Senac, empregados de vários setores da Unidade, alunos de outras instituições e moradores da comunidade do entorno da Unidade.

A exposição *Avesso!*, realizada nesse período, no pátio da Unidade, e aberta ao público, contou com o talento local da docente Gabriela Maria More Zuri, da área de Fotografia. A profissional realizou um ensaio fotográfico, registrando duas faces de cada pessoa como representação de sua realidade configurada como diferenças pela sociedade.

Nessa ação, foram fotografados moradores da comunidade do entorno do Senac São José do Rio Preto/SP, contemplando também empregados. Foram representadas na exposição: orientação sexual, gênero, pessoas com deficiência, divergência do que é considerado padrão estético de beleza corporal na atualidade, e terceira idade. Na ocasião, a fotógrafa representou, em um de seus cliques, a essência e a liberdade de as pessoas serem quem são; e, no outro, a expressão das mesmas faces diante de ações discriminatórias vivenciadas na sociedade.

No primeiro dia do evento, foi realizada a oficina *Diversidade como Valor*, somente para empregados da Unidade local. Essa atividade faz parte do portfólio disponível no Programa de Educação Corporativa da Instituição, que visa ao desenvolvimento das equipes da Rede Senac São Paulo. Nessa ocasião, a mediação de aprendizagem feita pela Andreza Gonçalves Matsumoto e Mario Augusto Costa Valle, dois colaboradores da Gerência de Pessoal, versou estudar a incompreensão em suas raízes, modalidades e efeitos, a fim de entender as causas das manifestações das opressões disseminadas na sociedade.

A oficina recebeu representantes de diversos setores da Unidade, como integrantes da equipe de departamento pessoal, secretaria escolar, setor técnico, apoio técnico, gerente, biblioteca, patrimônio e manutenção, intérpretes de Libras, limpeza e monitores educacionais. Seu formato propiciou o compartilhamento da percepção dos

presentes sobre como se configuram as diferenças e como essas podem se tornar/tornam-se opressoras no ambiente escolar e social.

Ainda no dia 13, foi realizada a roda de conversa *Diversidade, Direitos Individuais e Sexualidade*, que contou com a participação de Márcia Maria Menin, advogada, docente universitária na área de Direito Civil e representante da Comissão de Diversidade da OAB; Raul Aragão, docente universitário que atua na área de Psicologia da Educação e Sexualidade; e Ricardo Santos, integrante do Conselho Estadual LGBT e funcionário do Grupo de Amparo ao Doente de Aids (Gada), de São José do Rio Preto/SP.

Essa roda de conversa foi aberta ao público. A atividade apresentou questões legais a respeito do casamento homoafetivo e do direito desses casais à maternidade/paternidade. Discutiu-se, ainda, sobre projetos de lei que estão tramitando em algumas instâncias públicas e direitos já contemplados na Constituição Federal e reforçados por legislação vigente em favor das causas LGBT nos âmbitos nacional e estadual (SP). Foram abordadas também questões relacionadas ao abuso da ingestão de bebidas alcoólicas e de outras drogas e sua relação com a sexualidade.

Em 14 de março, ocorreu a palestra *O Machismo Nosso de Cada Dia*, ministrada por Andrea dos Santos Pereira Nunes, coordenadora do Programa Senac de Cultura de Paz/SP. Nessa apresentação, a palestrante realizou uma fala em torno do machismo, disseminado culturalmente há séculos e responsável por reverberar diversas manifestações de violência contra as mulheres. E trouxe dados estatísticos atuais sobre violências sofridas por mulheres ao longo dos anos e validadas por essa cultura que ainda dissemina desigualdade entre os gêneros.

A partir daí, a palestrante promoveu um debate construtivo, com reflexões acerca dessa opressão ainda fortemente presente na sociedade, apresentando ferramentas em favor da cultura de paz e da comunicação não violenta em prol da relação dialógica.

Ainda nesse dia, foi ministrada a palestra *Xenofobia e Racismo*, por Yanelis Abreu Babi, cubana que reside na cidade, doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Estadual Paulista. Essa palestra abordou a história do racismo e como a discriminação foi/é determinante para aprofundar as desigualdades sociais e as violências praticadas pela sociedade. A xenofobia também foi abordada e

exemplificada pela palestrante. Ao finalizar, a palestrante respondeu os questionamentos do público, promovendo um espaço de diálogo e compartilhamento de conhecimentos em prol da transformação e emancipação dos sujeitos.

Em 16 de março, foi apresentada a palestra *Diversidade e a Aceitação do Diferente* por Pedro Henrique Ramos de Oliveira, sociólogo e historiador. O palestrante conduziu sua fala em torno das diferenças culturais e religiosas de várias nações, mostrando como algumas delas implicaram genocídios, dentre outras violências que perduraram por anos ou foram anuladas em decorrência de algum acordo de paz.

Essa condução histórica em torno das opressões e violências contribuiu para o reforço da importância da participação ativa dos alunos em seu próprio processo de aprendizado e compreensão de como as diferenças podem se tornar/tornam-se opressões sociais.



Em 20 de março, foi ministrada a palestra Para uma Educação (Trans) Formadora, por Maria Clara Araújo dos Passos, mulher transexual e graduanda de Pedagogia na Universidade Federal de Pernambuco. A palestrante apresentou dados estatísticos sobre a perspectiva de vida das travestis em nosso País e a importância do acesso à educação nos processos de emancipação, compreensão dos próprios direitos, acolhimento da família e de instituições educacionais para o desenvolvimento pessoal. E, também, para garantir a ocupação de espaços, possibilitando que essas vozes possam ecoar na sociedade em busca de forças para vencer os obstáculos sociais e discriminatórios.

Nessa data, também foram exibidos três curta-metragens, produzidos pelo projeto da *Mostra Cinexpresso de Cinema* (projeto contemplado no Edital Municipal de São José do Rio Preto, pela Lei de Fomento Nelson Seixas, em 2016). Vale ressaltar a participação de Ricardo Zamarian, docente da área de Design de Interiores da Unidade, tanto na concepção como na produção dos curtas.

Esses curtas apresentaram, em seu contexto, violência estrutural, corrupção, transexualidade e as desigualdades permeadas nesses universos.

Em 22 de março, foi feita uma demonstração de maquiagem de *drag queen*, por Caio Toledo, docente da área de Moda da Unidade. O docente apresentou técnicas de maquiagem artística adequadas para a caracterização de *drag queens*. Nessa ação, foi valorizado um dos processos primordiais para que as profissionais *drag queens* realizem seu ofício.

No dia 24 de março, foi organizada mais uma roda de conversa e a apresentação artística *Gorda, sim! E daí?*, por Bruna Giorjani, professora da rede de educação estadual de São Paulo, pesquisadora, militante e integrante de um coletivo feminista da cidade; Mayara Ísis, escritora, poeta, produtora cultural e integrante de coletivos feministas da cidade; além das *rappers* Sara Donato e Issa Paz, do grupo *Rap Plus Size*, de São Paulo/SP. As letras de suas músicas são pautadas no tema da opressão a que são submetidas pessoas gordas, consideradas desconectadas do padrão estético de beleza dominante.

Essa atividade centrou esforços em contar, por meio de uma retrospectiva histórica, como se configura a violência contra as mulheres em torno de um padrão estético de beleza imposto pela socieda-



de, desmistificando conceitos que levam a sociedade a diagnosticar, sem ter competência para tal, pessoas gordas como doentes.

Tal atividade também possibilitou reflexões acerca da perda de identidade das pessoas oprimidas como forma de exemplificar que essa diferença é opressora e discriminatória. Posteriormente, foi realizada uma apresentação artística do grupo *Rap Plus Size*, com suas letras políticas e críticas, contempladas e aplaudidas pelo público presente.

Em 28 de março, a palestra *Arquitetura Inclusiva* foi ministrada por Káisa Isabel da Silva Santos, uma arquiteta de São Paulo/SP, que presta consultoria em projetos que visam transformar estruturas físicas e projetos arquitetônicos em espaços inclusivos a todo público. Ela pautou sua fala nos conceitos de Desenho Universal, que contempla em seus projetos a inclusão irrestrita.

Em 30 de março, foi realizada a palestra *Sexualidade na Terceira Idade*, ministrada por Daniela Cristina Polotto Montanari, docente que atua nos cursos de Enfermagem e de Cuidador de Idosos na Unidade. Sua apresentação baseou-se em dados estatísticos comprovando que idosos são pessoas ativas sexualmente e estão adoecendo por se relacionarem de forma insegura, motivados pela falta de políticas públicas e campanhas que acolham essa parcela da população e as orientem.

Em 31 de março, foi realizada a última atividade do evento, materializada na apresentação musical da banda *Visão do Coração*, pertencente ao Instituto Riopretense dos Cegos Trabalhadores/SP. Essa apresentação contemplou samba e música popular brasileira, expressados nos instrumentos de percussão, cordas e voz dos alunos do instituto supracitado, lembrando que todos os artistas da banda são pessoas com deficiência visual total.

A equipe da biblioteca buscou divulgar, antes e durante o evento, materiais do acervo (livros, filmes e revistas) que abordassem e dialogassem com as temáticas de *Diversus*, assim como reforçou que tais materiais e serviços oferecidos pelo espaço estão disponíveis ao público em geral.

3.2 Das narrativas e vivências do *Diversus*: integração e valorização das diferenças por meio da educação

A educação popular freiriana e a concepção do sujeito como responsável por seu processo de aprendizado, despertado pela curiosidade e conexão real com seu contexto social, permitem a percepção das diferenças e das desigualdades daí decorrentes. *Diversus* propiciou que a biblioteca exercesse seu papel de instituição dinâmica e viva, a partir de ações pautadas em processos educativos e dialógicos.

Refletindo sobre essa necessidade da biblioteca, surge

a necessidade de estudar a incompreensão, nas suas raízes, nas suas modalidades e nos seus efeitos. Semelhante estudo é tanto mais necessário quanto se centraria, não nos sintomas, mas nas causas dos racismos, xenofobias, desrezos (MORIN, 2002, p. 20).

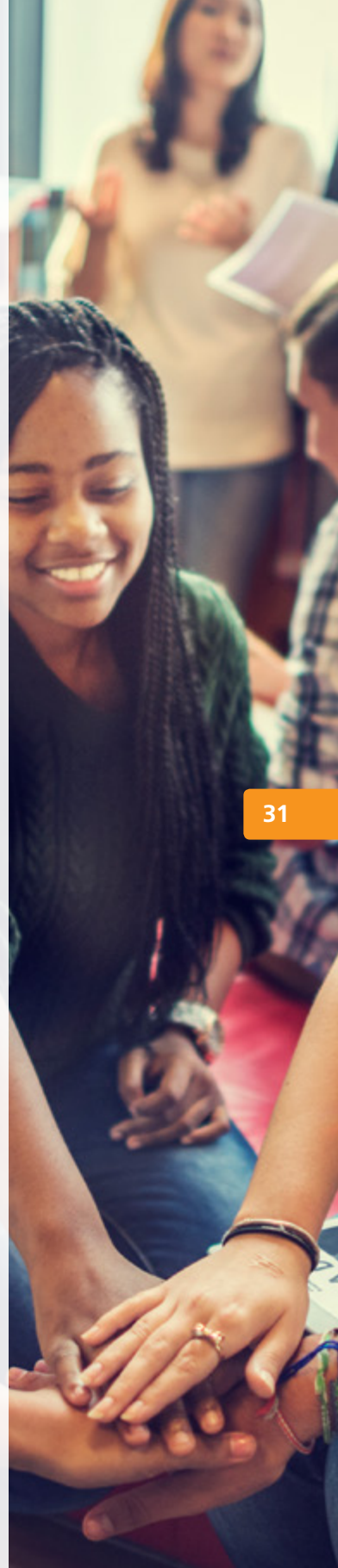
Assim, o espaço e a dinamicidade da biblioteca viva em questão proporcionou que as diferenças que resultaram/resultam historicamente em opressões fossem colocadas em discussão, a partir de embasamento histórico, social e cultural, por intermédio de profissionais com domínio científico e técnico do assunto.

Nessa estrutura, foi possível realizar a dinamização na relação dos sujeitos com a biblioteca, responsável pela organização e execução desse evento. Tal organização permitiu uma concepção dialógica por meio do “conteúdo vivo” advindo de materiais contidos em seu acervo físico e virtual e materializado na fala e no compartilhamento dos mediadores das atividades em prol da educação libertária.

Em tal construção, os sujeitos compreendem-se como seres inacabados em um processo social em constante mudança. E compreendem, por meio da educação, que são corresponsáveis pelo seu processo de aprendizado, percebendo-se como sujeitos ativos e responsáveis pelos rumos políticos, sociais e educacionais de seu entorno e de sua nação.

Nesse contexto, a biblioteca tem potencial como espaço de educação, pois

Para a educação ser transformadora – transformar as condições de opressão – ela deve enraizar-se na cultura dos povos. A educação é uma ação cultural para a liberdade quando propicia ao sujeito romper com a alienação e o silêncio pronunciando o seu mundo e reescrevendo-o (ASSUMPTÃO, 2007, p. 7).



Tal ato político e libertário da educação permeia o aprimoramento dos serviços ofertados aos sujeitos no espaço da biblioteca. E permite a construção de conhecimento, reforçando o potencial desses espaços como vivos e dinâmicos, em prol do processo de desenvolvimento dos sujeitos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O papel das bibliotecas foi transformado historicamente desde o seu surgimento, assim como os serviços por elas ofertados. Acompanhar a atualização e o aprimoramento dos serviços ofertados, de acordo com a necessidade da sociedade no tempo, por meio da revisão bibliográfica da área, permitiu perceber essas mudanças de forma prática.

Retomar a bibliografia e as funções das bibliotecas, assim como a concepção de seu papel, a partir das funções gerencial, técnica e de divulgação, explicita que esses espaços têm preocupação em auxiliar os sujeitos em seu processo de desenvolvimento e emancipação, porém acabam centrando seus esforços em ações mecânicas, na procura de informações específicas.

Nesse contexto, a competência informacional e a realização de atividades ou promoção da biblioteca como espaço dinâmico e vivo permite aos sujeitos uma contextualização da busca por informações específicas com questões inerentes a sua existência na sociedade.

Assim, e por meio de ações como o evento descrito e analisado neste trabalho, os sujeitos possuem a oportunidade de conhecer e reconhecer o espaço da biblioteca como ambiente vivo e permeado pela educação popular freiriana. Educação essa pautada nas relações dialógicas e pensantes, que propiciam a consciência de pertencimento social e corresponsabilidade nas decisões do rumo da história de seu tempo.

NOTA

¹ A Coordenadoria Geral é responsável pela realização do estudo estratégico, observando as necessidades da Rede, e pela tomada de decisões estratégicas, no que diz respeito à política e à construção de diretrizes em consonância com conceitos atualizados da área.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Eliany Alvarenga; OLIVEIRA, Marlene de. A produção de conhecimentos e a origem das bibliotecas. In: OLIVEIRA, Marlene de (Org.). **Ciência da informação e biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. Belo Horizonte: UFMG, 2011.

ASSUMPÇÃO, Raiane Patrícia. **Reflexões sobre a contribuição teórico-metodológica da educação popular freiriana para a extensão universitária**. Campinas: Associação Brasileira de Educadores Sociais, 2012. Trabalho apresentado no Congresso Internacional de Pedagogia Social, 2012. Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC000000092012000200020&script=sci_arttext>. Acesso em: 26 ago. 2007.


CAMPBELL, James W. P.; PRYCE, Will. **A biblioteca: uma história mundial**. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2015.

CAMPELLO, Bernadete. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. **A information literacy e o papel educacional das bibliotecas**. 2001. 157 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Informação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes para a educação do futuro**. Lisboa: Instituto Piaget, 2002.

The background of the page is a vibrant, stylized illustration of various tropical leaves. The leaves are rendered in shades of blue, grey, and yellow, with detailed vein patterns. Some leaves are large and broad, while others are long and feathery. The overall composition is dense and layered, creating a rich, textured effect.

**25 ANOS DE
MODATECA
DO SENAC/
SP: NEY
MATOGROSSO
E FIGURINOS
COMO
CULTURA
MATERIAL**

34

Talita Aparecida da Silva

Auxiliar de Documentação Técnica / Designer de Moda – Modateca do Senac São Paulo

E-mail: talita.asilva1@sp.senac.br

Angela Regina Lopes Leal

Coordenadora da biblioteca do Centro Universitário Senac – Santo Amaro, em São Paulo

E-mail: aleal@sp.senac.br

RESUMO

Em meio a diversas doações que a Modateca do Centro Universitário Senac – Santo Amaro recebeu nos últimos 25 anos, a doação realizada pelo cantor Ney Matogrosso foi, sem dúvida, a mais desafiadora. Um dos artistas mais consagrados do Brasil, precursor de estilos e sempre ligado à moda, contemplou a Instituição e contribuiu com o espaço por meio do seu acervo pessoal de figurinos, utilizados durante toda a sua carreira artística. Criações feitas com tanto apreço e estilo, esses figurinos são ricos em detalhes e histórias. Com o intuito de enriquecer o ramo da pesquisa da área de Moda, este artigo apresenta todos os processos referentes à doação, organização, restauração e conservação, resultando na difusão desse projeto como cultura material e espaço de memória.

Palavras-chave: Ney Matogrosso. Figurinos. Modateca. Pesquisa. Cultura Material. Espaço de Memória.

ABSTRACT

Among a number of donations received by the Modateca of SENAC University Center – Santo Amaro Campus in the last twenty-five years, especially one offered by singer Ney Matogrosso was undoubtedly the most challenging. As one of the most accomplished artists in Brazil, a forerunner of styles and always connected to fashion, he provided the institution and contributed to such space his personal collection of costumes, worn throughout his artistic career. These costumes – creations designed with such appreciation and style – are rich in details and stories. In order to enrich the field of fashion research, this article presents all processes related to donation, organization, restoration and conservation, resulting in the diffusion of this project as material culture and memory space.

Keywords: Ney Matogrosso. Costumes. Modateca. Research. Material culture. Memory space.

1 INTRODUÇÃO

36

Em comemoração aos 25 anos da Modateca do Senac/SP, o espaço apresenta uma das doações mais importantes já recebidas em sua existência.

Um acervo de figurinos memoráveis, que fez parte de diversos momentos da carreira do artista Ney Matogrosso: figura que transcende a história da música brasileira na década de 1970, e que, ao exibir seus figurinos em *shows*, *clips* etc., transmite seu idealismo, seus gostos e estilos.

Ney Matogrosso conta histórias de luta e força, em suas criações, por meio de tecidos, modelagens, adornos, costuras feitas à mão, pedrarias, peles, cores e contrastes.

Atualmente, pode-se dizer que são poucos os figurinos de palco no Brasil elaborados com tamanha representatividade. Entre tantos adjetivos, esse acervo, que carrega um legado e muitos significados, continua tendo imenso valor histórico que contribui com o crescimento de uma sociedade em constante mudança.

Por isso, é com exclusividade que este artigo apresenta as etapas, os processos e a importância da doação desses figurinos, para fins de pesquisas em âmbito educacional.

2 A DOAÇÃO

A Modateca é um espaço cujo princípio é a exposição de uma gama de materiais históricos, do *vintage* a projetos de alunos.

Foto 1 - Modateca Centro Universitário Senac - Santo Amaro



Com esse propósito, acondiciona diversos objetos utilizados para fins de pesquisas acadêmicas por alunos, professores e frequentadores do espaço.

Os corpos vêm e vão: as roupas que receberam esses corpos sobrevivem. Elas circulam através de lojas de roupas usadas, de brechós e de bazares de caridade. Ou são de pai para filho, de irmã para irmã, de irmão para irmão, de amante para amante, de amigo para amigo (STALLYBRASS, 2004, p. 14).

Dado esse conceito ao espaço, o Senac/SP, no ano de 2010, teve o privilégio de receber a doação de figurinos do cantor Ney Matogrosso, o que enriqueceu e proporcionou uma parceria de tamanha

grandiosidade entre um artista renomado da música popular brasileira e uma Instituição educacional, com comprometimento e seriedade.

Isso ocorreu por meio do evento Zigue-zague da Moda, durante o qual Ney Matogrosso participava de uma roda de conversa com outros artistas e alguns ouvintes, entre eles a coordenadora de Moda do Senac/SP. Nesse programa, Ney afirmava que era de costume dar seus figurinos aos amigos.

Ao escutar essa conversa, a coordenadora resolveu procurar pelo cantor ao término do programa, deixando um cartão com a proposta de doar parte de seus figurinos para a Modateca do Senac/SP, pois seriam muito bem-vindos. Em seguida, o cantor entrou em contato, dizendo que gostaria de conhecer a Instituição.

Em julho de 2010, o artista veio ao Centro Universitário Senac - Santo Amaro conhecer o espaço da Modateca, com a finalidade de analisar o local em que seriam conservadas e acomodadas as peças que hoje compõem o seu acervo.

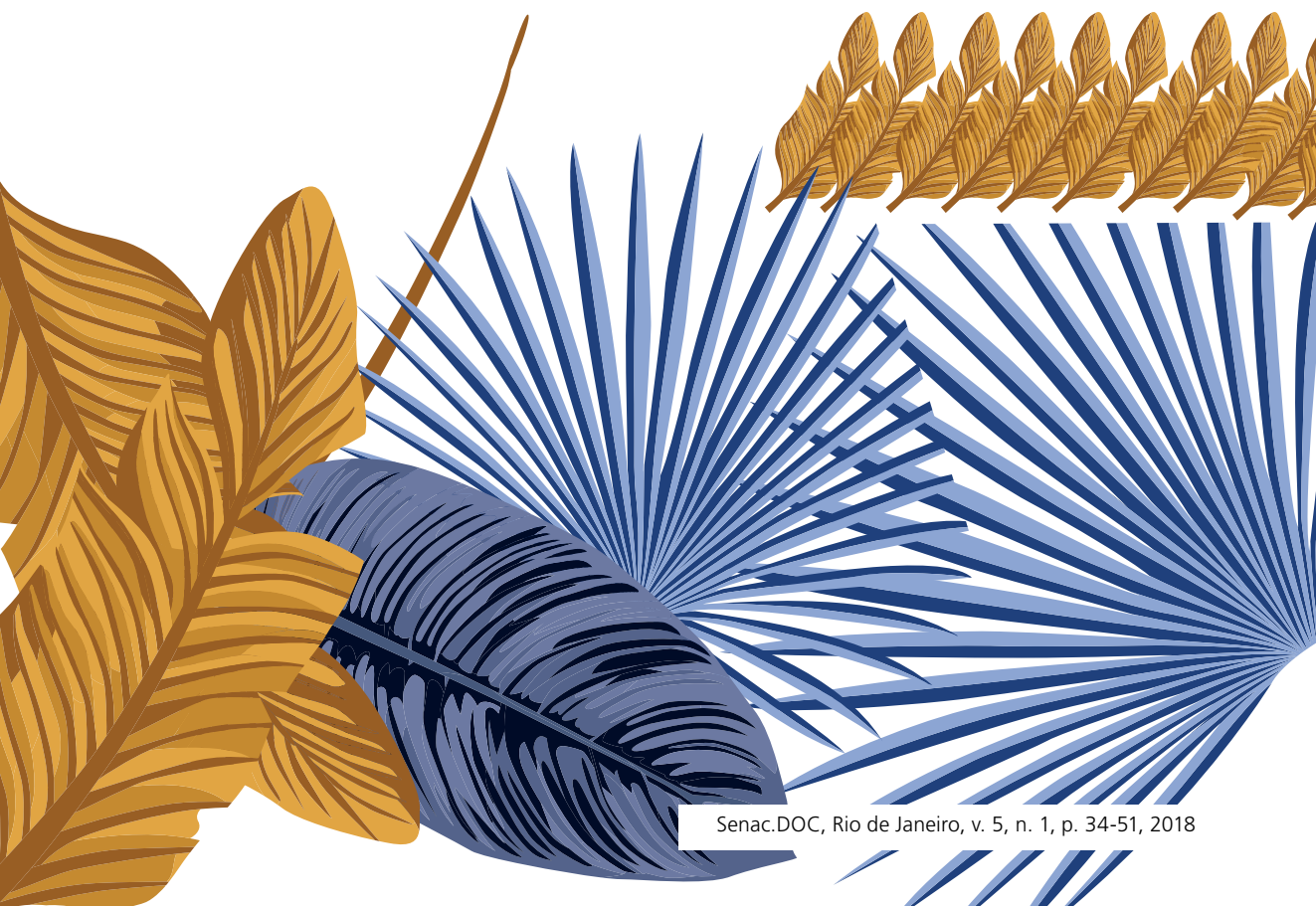


Foto 2 - Ney Matogrosso visitando a biblioteca do Centro Universitário Senac - Santo Amaro, localizada em São Paulo, no ano de 2010



Foto 3 - Ney Matogrosso visitando a Modateca do Centro Universitário Senac - Santo Amaro, em São Paulo, no ano de 2010



Uma doação dessa proporção é um acontecimento importante para uma instituição acadêmica, considerando a valorização do cantor e o trabalho realizado na Modateca do Senac/SP.

Trata-se de um acervo tão vasto na sua forma que exigiu da equipe da Modateca conhecimentos e cuidados que serão relatados ao longo deste artigo.

Após o encerramento das etapas processuais e administrativas de doação, iniciaram-se os trabalhos técnicos/práticos de visita à residência do artista, reconhecimento dos materiais a serem doados, e seu transporte e acondicionamento, visando a projetos futuros.

A primeira visita à residência do artista, localizada no estado do Rio de Janeiro, ocorreu em setembro de 2010, para a seleção dos vestuários que iriam para São Paulo. O cantor identificou cada uma das peças com datas e o nome do *show* realizado. Todo esse processo foi registrado por meio de fotos, fixadas a uma ficha com as primeiras informações levantadas acerca dos objetos.

Foto 4 - Ney Matogrosso experimentando um dos adereços em sua residência. Este adereço faz parte do acervo de figurinos doado pelo cantor



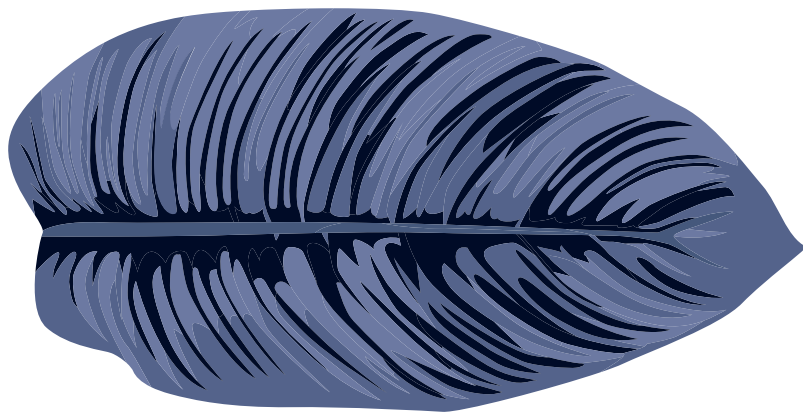
3 ORGANIZAÇÃO DO ACERVO

Em novembro de 2010, os vestuários foram transportados do Rio de Janeiro para o Centro Universitário Senac - Santo Amaro, em São Paulo, aos cuidados da Modateca, representada pela coordenadora da Rede de Bibliotecas do Senac/SP, Cristiane Camizão Rokicki, e pela bibliotecária Angela Leal.

Os métodos de exposição e armazenamento devem ter como absoluta prioridade a proteção contra raios ultravioleta e outros tipos de fonte de luz. Todos os têxteis são danificados pela exposição à luz o que representa a maior ameaça à sua existência a longo prazo. A seda é o tecido que mais facilmente se danifica, mas a exposição prolongada causa alterações em todos os tipos de fibra. A deterioração vai ficando evidente conforme o têxtil se enfraquece ou desbota, e, nos casos extremos, os tecidos se rompem ou perdem completamente a cor. (MUSEUMS, LIBRARIES AND ARCHIVES COUNCIL, 2005, p. 66).

Com base nessas informações técnicas, ao receber esse acervo, a biblioteca do Centro Universitário Senac - Santo Amaro reservou uma sala para analisar os figurinos doados. Assim, foi possível identificar, separar, fotografar, higienizar, catalogar e organizar as peças para, posteriormente, acondicioná-las adequadamente.

A partir das imagens fotográficas realizadas na residência do artista e dos apontamentos específicos dados pelo cantor, foi iniciado um catálogo de registros do acervo, para facilitar a identificação e a quantificação dessas peças.



4 PROCESSO DE HIGIENIZAÇÃO E CATALOGAÇÃO

Cada peça recebeu um tratamento específico, de acordo com o tipo de material e a necessidade de acondicionamento. No quesito identificação dos figurinos, foi realizada uma pesquisa por meio de vídeos referentes aos *shows* e às apresentações da carreira do cantor. Cada figurino foi separado com seu respectivo acessório, utilizados em conjunto durante a apresentação musical, seguido das informações dadas pelo artista.

É compreensível que se pense nas roupas em termos têxteis, mas a maioria das peças de vestuário leva um número surpreendente de outros materiais, incluindo vidros, cerâmicas, plásticos, metais, madeiras e couro em botões, fechos e contas; gelatina e plásticos em lantejoulas; couro em adornos e reforços; e enchimento de osso de baleia para reforçar corpetes e espartilhos. Cada um desses materiais acessórios possui seus próprios requisitos de conservação, [...] mas um fator igualmente importante a se considerar são os efeitos que esses materiais podem ter nos têxteis adjacentes (MUSEUMS, LIBRARIES AND ARCHIVES COUNCIL, 2005, p. 64).

Foto 5 - Angela Leal realizando o processo de higienização em uma das peças do acervo Ney Matogrosso



Considerando as questões de tratamento adequado aos tipos de materiais utilizados na confecção dos figurinos, como peles de animais, tipos de couro, ossos, metais, penas, pedrarias, etc., foi preciso realizar uma higienização minuciosa, e, posteriormente, acondicionar os materiais em caixas de polionda brancas forradas com papel glassine.

Após a etapa de higienização em todo o acervo, foram analisados possíveis danos em alguns figurinos que precisariam ser restaurados. Passado esse processo, elaborou-se uma ficha denominada “Biografia do Objeto”, que consiste em realizar anotações e processos de averiguação sobre o objeto a ser restaurado.

A seção sobre ‘Têxteis planos’ fornece orientação sobre questões gerais de cuidados com têxteis simples; mas você pode querer encaminhar as peças de vestuário – que são essencialmente objetos compostos – a um conservador especializado para obter uma avaliação e orientações de conservação. O conservador primeiro examina cada peça para identificar os materiais dos componentes e o estado em que se encontram individualmente, para então considerar em que medida os materiais vão continuar a envelhecer e interagir. (MUSEUMS, LIBRARIES AND ARCHIVES COUNCIL, 2005, p. 64).

Nesse período, a bibliotecária Angela Leal, ponderando sobre os processos da conservação do acervo de figurinos de Ney Matogrosso – em consequência do tipo de material que precisaria passar pelo restauro –, realizou cursos de especialização em restauração têxtil, a saber, “Introdução à Conservação de Têxteis”, no Museu de Arte de São Paulo (Masp), e “Conservação e Restauro” (curso livre), na escola Templo da Arte.

Foto 6 - Angela Leal realizando o processo de restauração em uma das peças do acervo Ney Matogrosso



Considerando os tipos de objetos que fazem parte desse acervo, optou-se por somente um tipo de armazenagem, denominada “Plana”.

Para a guarda do acervo, após as etapas de higienização e restauração, foi realizado um projeto de identificação por meio de fichas catalográficas, com informações precisas referentes a cada traje.

Como já explicado anteriormente, o acervo ganhou uma classificação prévia realizada pelo próprio Ney Matogrosso, por nomes dos *shows*. Essa proposta foi mantida durante o processo de identificação dos figurinos.

Nesse caso, a primeira letra é referente às iniciais do nome do *show*, seguida de uma numeração sequencial, conforme o exemplo abaixo:

Show:

Inclassificáveis (Sigla IC)

IC = Inclassificáveis – Show realizado no ano de 2007.

117 = Numeração sequencial, a partir da quantidade de peças doadas.

IC117 = Saia com esferas de metal.

Quadro 1 - Abreviações utilizadas para a catalogação do acervo

Siglas	Nome do Show	Ano de Realização do Show
SM	Secos e Molhados	1973-1974
HN	Homem de Neanderthal	1975
B	Bandido	1976
F	Feitiço	1978
ST	Seu Tipo	1980
HH	Ney Matogrosso (Homem com H)	1981
MG	Matogrosso	1982
DA	Destino de Aventureiro	1984
PP	Pescador de Pérolas	1987
NM	Ney Matogrosso ao Vivo	1989
FP	À Flor da Pele	1990
AE	As Aparências Enganam	1992
EE	Estava Escrito	1995
UB	Um Brasileiro	1996
OF	Olhos de Farol	1999
BA	Batuque	2001
CC	Canto em Qualquer Canto	2005
IC	Inclassificáveis	2007
BB	Beijo Bandido	2008-2012
TV	Programas de Televisão	-

Esse trabalho de identificação das peças por meio de um código numérico e siglas foi elaborado pela bibliotecária Angela Leal, atualmente coordenadora da biblioteca do Centro Universitário Senac - Santo Amaro e também responsável pelo acervo da Modateca.

5 EXPOSIÇÃO CÁPSULA DO TEMPO

Após dois anos da doação de figurinos do cantor Ney Matogrosso, e de todos os processos de tratamento e acondicionamento dessas peças no espaço da Modateca, foram estruturados um projeto e um planejamento para apresentar o acervo ao público.

A exposição “Cápsula do Tempo: identidade e ruptura no vestir de Ney Matogrosso”, que teve como curador o carnavalesco Milton Cunha, esteve em cartaz de 16 de agosto de 2012 a 31 de janeiro de 2013, na mencionada biblioteca.

Nesse período, também foi realizada a palestra “Preservando Memórias”, em 16 de agosto de 2012, com o próprio Ney Matogrosso falando para docentes, alunos e empregados do Centro Universitário Senac - Santo Amaro sobre as motivações da doação e da sua relação com os figurinos – que atualmente podem ser consultados para pesquisa no espaço batizado com seu nome.

Como curador, Milton Cunha dividiu a exposição em três fases:

- Farol: figurinos elaborados com uma proposta cênica a partir de muito brilho;
- Pérola: figurinos que retratam a elegância clássica, tecidos preciosos e modelagens impecáveis;
- Neanderthal: figurinos rústicos que remetem à liberdade de expressão, por meio de elementos da natureza, como fibras, ossos, penas, sementes, couro, entre outros tipos de materiais.

A exposição era composta por 24 *looks* completos e acessórios diversos. Os manequins foram fabricados com as mesmas medidas e feições do artista.

Ao longo do ano de 2013, a exposição percorreu diversas cidades do interior e da capital dos estados de São Paulo e do Rio de Janeiro. Um traje em especial, do *show* Matogrosso (1982), foi exposto em museus como: “Museu Reina Sofia”, na Espanha, e “Museu de Arte de Lima”, no Peru.

Foto 7 - Exposição “Cápsula do Tempo: identidade e ruptura no vestir de Ney Matogrosso”, na biblioteca do Centro Universitário Senac - Santo Amaro



A exposição teve grande repercussão, sendo finalizada nesse formato de cápsula no ano de 2014.

Atualmente, a exposição está em formato reduzido, uma versão composta por 10 *looks*. A mostra faz parte do projeto “Acervo de Moda Senac”, o qual ainda percorre as Unidades do Senac/SP do interior e da capital, sempre em parceria com *shoppings* da região.

6 ACERVO DE MODA SENAC – NEY MATOGROSSO

Recentemente, o Senac/SP criou o projeto “Acervo de Moda Senac”, tendo como precursor o acervo do cantor Ney Matogrosso, estimulando outros artistas e estilistas renomados a doar seus figurinos ou vestimentas.

Esse projeto homenageia artistas e estilistas que fizeram história durante a carreira e que contam isso por meio de suas criações.

47

Foto 8 - Exposição Itinerante. Acervo de Moda Senac – Ney Matogrosso



A exposição, enfim, é como um texto que pode ser decodificado, compreendido dentro de determinados critérios do sistema cultural; é um acontecimento que reúne pessoas em torno da arte, é um fato artístico. (GONÇALVES, 2004, p. 57).

Dada a definição desse contexto, por meio dos acervos historiográficos, é possível tornar acessível a vestimenta como ferramenta de pesquisas de professores e alunos, promovendo um intercâmbio e tornando amplo o acesso à cultura material em espaços universitários e educacionais, como modatecas, bibliotecas e museus. Tal utilização permite, assim, o estudo da Moda como fenômeno sociocultural, abordando diferentes recortes históricos, aspectos técnicos e identidade criativa.

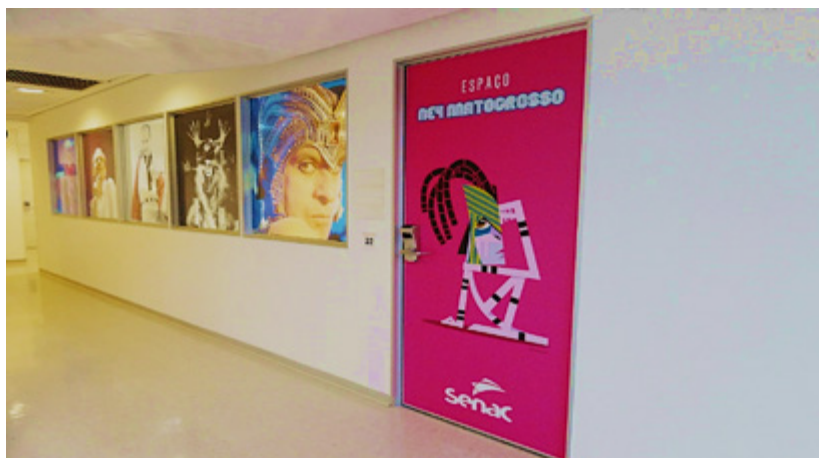
Pensar no objeto e seu uso na cultura de um determinado grupo social é uma forma para compreensão inicial. Sendo este termo carregado de informações e possibilidades de análise, seu estudo torna-se fundamental para compreender a sociedade atual (ROKICKI, 2010, p. 20).

Para tornar acessível esse tipo de pesquisa referente ao acervo de figurinos de Ney Matogrosso, e de outros estilistas, foi criado o Espaço Ney Matogrosso.

7 ESPAÇO NEY MATOGROSSO

O ambiente dedicado ao artista, aberto à visita mediante reserva, é composto por uma coleção de mídias, como vinis, DVDs e CDs.

Foto 9 - Espaço Ney Matogrosso na biblioteca do Centro Universitário Senac - Santo Amaro



Atualmente, nesse espaço é realizado um trabalho documental, composto pelas fichas técnicas das 220 peças do acervo. As fichas contêm desenhos técnicos dos figurinos, desenvolvidos por uma


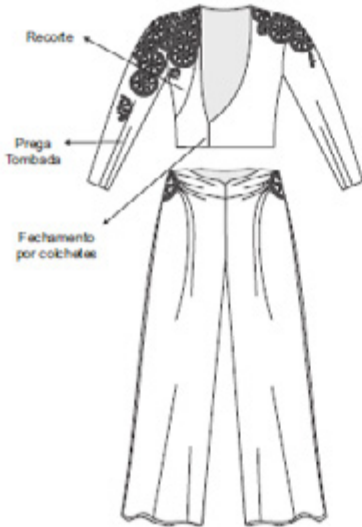
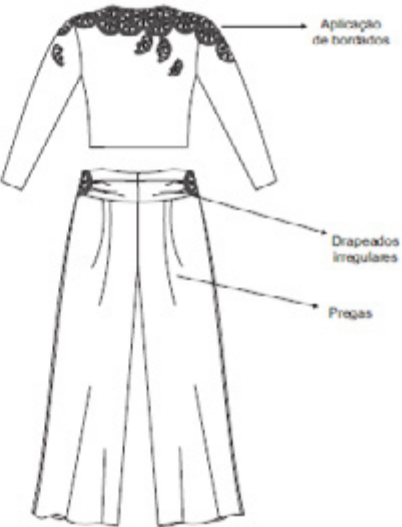
equipe especializada da área de *Design* de Moda, acompanhada por bibliotecários e professores da Instituição, a fim de tornar esse acervo um documento.

Figura 1 - Ficha técnica do figurino de Ney Matogrosso

 Ficha Técnica: Acervo Ney Matogrosso	
Registro: RA077	
Tipo de Vestuário: Bottom, top e acessório	
Descrição: Blusa assimétrica, manga longa, com fechamento por colchetes na parte frontal, aplicações de bordado na altura dos ombros que se estende pelas costas e mangas. Calça longa com abertura nas laterais, o cós apresenta formato triangular e revela íntimo e alguns drapeados irregulares na parte externa. Aplicação de bordado nas laterais do cós, pregas partem da cintura crescendo movimentos à pégi.	
Histórico: Designer: Odimar Versolato O tecido foi adquirido em uma loja indiana em Nova Iorque, ficou por muito tempo guardado. Utilizado no show Ratuque em 2001. A calça possui um 2º exemplar.	
Texto(s): Malha.	
Aviamento(s): Colchetes.	
Aplicações: Bordado manual com tantajousas, canutilhos e miçangas.	

Realizado por Patrícia Severina de Siqueira - Modéstica Centro Universitário Senac - Av. Engenheiro Euclides de Oliveira, 822 - Jards Botelho - São Paulo/SP - (11)5642-7400

Figura 2 - Ficha técnica do figurino de Ney Matogrosso

 Ficha Técnica: Acervo Ney Matogrosso	
Frete 	Costas 
Recorte Prega Tombada Fechamento por colchetes	Aplicação de bordados Drapeados irregulares Pregas

Realizado por Patrícia Severina de Siqueira - Modéstica Centro Universitário Senac - Av. Engenheiro Euclides de Oliveira, 822 - Jards Botelho - São Paulo/SP - (11)5642-7400

Arquivos, bibliotecas, e escritórios são denominados por textos: artigos, cartas, formulários, livros, periódicos, manuscritos, e registros escritos de vários tipos em papel, em microfiches, e no formato eletrônico. O termo 'documento' é normalmente usado para denotar textos ou, mais exatamente, objetos textuais. (BUCKLAND, 1991, p. 5, tradução nossa).

Esse trabalho documental, realizado em fichas técnicas, conforme as imagens anteriores, é de suma importância, pois possibilita o acesso a informações precisas do objeto (figurino).

Tais materiais compõem o acervo de arquivos oferecidos para pesquisas da biblioteca do Centro Universitário Senac - Santo Amaro.

Além da realização desse trabalho documental, o espaço Ney Matogrosso constantemente recebe visitas de assessorias de imprensa de programas de televisão e revistas, como também de pesquisadores interessados no acervo doado pelo cantor.

8 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Este artigo apresentou o processo de doação, recebimento, tratamento e acondicionamento de umas das principais doações recebidas pela Modateca do Senac/SP.

Por meio das etapas descritas aqui, é possível observar os detalhes e cuidados que foram desenvolvidos com o acervo de figurinos do cantor Ney Matogrosso. Etapas estas realizadas com todo o acervo que compõe esse espaço.

Comemorando 25 anos de história, a Modateca é um local que complementa os cursos de Moda. Aberta diariamente, recebe visitas de alunos, docentes, empregados, estilistas, entre outras pessoas interessadas em conhecer e utilizar o ambiente.

O acervo é composto por doações de pessoas físicas e jurídicas. Como fonte de enriquecimento cultural, os objetos doados mantêm o espaço em constante atividade, oferecendo como ferramenta produtos historiográficos e diferenciados.

Por isso, é com imenso prazer que o Senac apresenta a Modateca, local criado para todos os apreciadores da cultura material e de memórias.

REFERÊNCIAS

BUCKLAND, M. K. Information as thing. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 45, n. 5, p. 351-360, 1991.

GONÇALVES, Lisbeth Rebollo. **Entre cenografias**: o museu e a exposição de arte no século XX. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo: Fapesp, 2004.

MUSEUMS, LIBRARIES AND ARCHIVES COUNCIL. **Conservação de coleções**. São Paulo: Edusp: Fundação Vitae, 2005. (Museologia: roteiros práticos, 9).

ROKICKI, Cristiane Camizão. **A cultura material em espaços de pesquisa em moda**: caracterização das modatecas em instituições brasileiras de ensino superior. 2010. 146 f. Dissertação (Mestrado em Moda, Cultura e Arte) – Centro Universitário Senac Santo Amaro, São Paulo, 2010.

STALLYBRASS, Peter. **O casaco de Marx**: roupas, memória, dor. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.



FEIRA DE LIVROS COMO PRÁTICA DE AÇÕES BENEFICENTES

52



Jane Barros de Melo

Bibliotecária no Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial em Alagoas (Senac/AL). Formada em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Alagoas (Ufal), especialização em Psicopedagogia Escolar pela Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais de Maceió (Fama).

E-mail: jane.melo@al.senac.br.

RESUMO

Este artigo é resultado da vivência em uma feira beneficente de livros, uma ação considerada solidária e educativa, realizada no Departamento Regional do Senac/AL, no Centro de Educação Profissional Carlos Milito. Teve como objetivo mostrar a importância do desenvolvimento de feiras de livros como ações beneficentes e estratégicas para a prática da leitura e a formação de leitores. Como metodologia, trata-se de uma abordagem qualitativa, de base interpretativa, envolvendo análises das falas dos participantes, bem como uma pesquisa bibliográfica e documental. Foi fundamentado em Bareli e Lima (2010), Castro (2011) e Ferreira (2013), entre outros, destacando que esse tipo de trabalho contribui para a formação de profissionais da área de Biblioteconomia e demais interessados em realizar eventos beneficentes que objetivem o estímulo à prática da leitura e, conseqüentemente, a formação de leitores.

Palavras-chave: Feira de livros. Ações beneficentes. Leitura.

ABSTRACT

This article has originated from an experience at a charity book fair, which itself is considered a solidary and educational action, held at the Center for Professional Education Carlos Milito – SENAC Regional Department in the State of Alagoas. It aimed to stress the importance of development of book fairs as charitable actions and strategies for the practice of reading and the formation of readers. Using methodology following a qualitative approach, on an interpretative basis, analyses of participants' speeches were carried out, as well as bibliographical and documentary research. It



was based on authors such as Bareli and Lima (2010), Castro (2011) and Ferreira (2013), among others, emphasizing that the work contributes to the training of professionals in the field of librarianship and whoever is interested in holding charitable events to encourage the practice of reading and, consequently, the formation of readers.

Keywords: Book fair. Charitable actions. Reading.

1 INTRODUÇÃO

A crise econômica vivenciada no Brasil atingiu também o mercado editorial. Embora as novas tecnologias permitam o acesso à informação, e a concorrência entre as editoras facilite a aquisição de publicações, os preços continuam elevados, o que torna a sua obtenção um obstáculo. Maciel (2017) contradiz tal argumento, dizendo que a “pesquisa da Fipe¹ demonstrou que o preço real do livro caiu em 36% no ano de 2015”.

Com o pensamento de acessibilidade à informação e promoção da leitura, surgiu o projeto da Feira Beneficente de Livros, uma ação considerada solidária, cultural e educativa.

O artigo discute a realização de ações beneficentes constituídas por meio de feiras de livros, os resultados das interações entre os visitantes e a sociabilização da informação contida nos exemplares consultados, questões sobre o voluntariado, a importância da leitura nos momentos de visitas às feiras, e os resultados alcançados com os eventos.



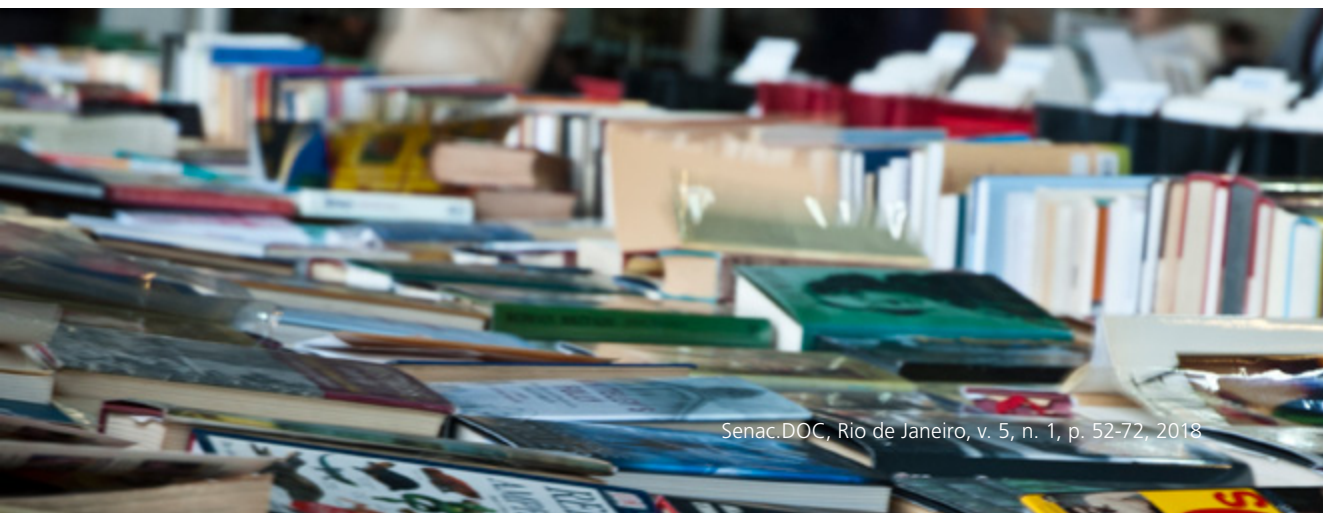
Tem como objetivo geral mostrar a importância do trabalho das feiras de livros como prática de ações para beneficiar instituições de caridade e sua contribuição na construção do conhecimento, particularmente da leitura. Dentre os objetivos específicos estão: permitir que pessoas exponham seus talentos artísticos no evento, angariar fundos para instituições de caridade da cidade de Maceió, estimular a prática da leitura, e formar novos leitores.

O ponto principal do estudo é discutir as diversas possibilidades de trabalhos solidários e educativos que podem ser realizados em centros de educação profissional, por meio de ações da biblioteca local como espaço de formação de leitores e produção de conhecimento.

Como metodologia, recorreu-se a uma abordagem qualitativa, de base interpretativa, das falas dos participantes das feiras, buscando compreender as contribuições dos eventos para cada um. Recorreu-se, ainda, a uma pesquisa bibliográfica de autores que discutem o voluntariado, ponto de partida para a realização das feiras. Como base, foram selecionados pesquisadores como Bareli e Lima (2010), Castro (2011) e Ferreira (2013), entre outros.

O trabalho se concentrou na seguinte problemática: quais as contribuições das feiras de livros como prática de voluntariado, tendo em vista as ações beneficentes e o estímulo à formação de leitores?

Tal estudo trará contribuições aos espaços educativos e a profissionais que utilizam a informação e o conhecimento como ferramentas de trabalho, desenvolvendo eventos como a feira de livros, a fim de exercer a prática de voluntariado, solidariedade, interação e sociabilização de conhecimento, incentivo à prática da leitura e formação de leitores.



2 SOCIABILIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO

O livro é essencial para a condição intelectual do indivíduo e torna-se um instrumento renovável com sua essência preservada, devido ao seu contexto literário, transparente aos olhos de quem busca, em suas páginas, a representação concreta de um modelo tradicional que continua presente na sociedade da informação e do conhecimento, a despeito da era digital.

O projeto sobre feira de livros, idealizado como beneficente, teve um papel fundamental em cooperar na construção do conhecimento dos visitantes, e foi uma oportunidade para atender a instituições de caridade. Vale ressaltar que foi viabilizado o acesso à informação por meio de impressos que provavelmente seriam descartados.

O bibliotecário e voluntários de diversas áreas profissionais trabalharam em conjunto, contribuindo para um melhor aproveitamento dos livros com a comunidade, incentivando a leitura e atendendo às necessidades inerentes ao conhecimento. Em um contexto que aborda o papel social do bibliotecário, Cunha (2003, p. 43) destaca que se trata de “uma profissão essencialmente social, uma profissão de mediação e de contato, de ‘fazer com o outro’ de fazer para o outro, o bibliotecário só tem a ganhar com a colaboração com outros profissionais”.

É importante salientar que durante todo o evento, foi possível vivenciar uma profusão de questionamentos e opiniões em torno do conhecimento. Isso se deu por meio da comunicação, que permitiu as relações entre os voluntários e os visitantes, com muita troca de experiências e conhecimentos.

Nesse sentido, Cunha (2003, p. 46) considera que:

Nossa missão como bibliotecários, é facilitar aos indivíduos o acesso à informação e possibilitar, desta forma, o desejo de aprender, de discutir, enfim, a formação do conhecimento ou o conhecimento em formação. Desta forma, nossa missão como agentes de transformação social é plenamente realizada.

A feira recebeu pessoas distintas, dispostas a consumir informação e conhecimento, isso porque, em sua maioria, eram ávidas por leitura.

Como profissionais bibliotecários, conduzíamos os visitantes em suas buscas literárias, indicadas ou mesmo inusitadas em comparação com o cotidiano, que transcendiam sua natureza cultural quando opinavam sobre determinados autores e títulos existentes, evidenciando, assim, a capacidade intelectual decorrente da comunicação e da troca de informações.

A ação idealizada com o objetivo, inicialmente, de arrecadar fundos por meio da venda de livros novos e usados conseguiu ir além de seus propósitos, contribuindo ativamente para o processo de aquisição e construção do conhecimento, sendo possível visualizar o profissional bibliotecário como agente transformador de boas práticas e ações beneficentes.

Dessa forma, cabe ao bibliotecário como agente cultural observar, mediar e disseminar a informação em situações oportunas. Assim ocorreu durante todos os eventos, por meio dos livros, leituras, voluntários, opiniões, discussões e reflexões.

As doações permaneceram até o último dia do evento. Quem comprava se mobilizava e conseqüentemente doava, gerando uma automotivação. Obviamente, os resultados instituíram um vínculo indissociável, aflorando iniciativas solidárias por parte da comunidade.

Silva e Souza (2006, p. 215) ressaltam que “uma nova informação pode modificar uma pré-existente, ratificá-la ou complementá-la”, dependendo do olhar contextual do leitor. No que se refere à feira de livros, toda informação é nova, trata-se de um universo que ainda pode ser explorado, não se definindo com o velho, e sim com uma variedade de conhecimentos, como parte da proposta de incentivar a leitura e disponibilizá-la para toda comunidade.

É perceptível que os livros e suas multiplicidades de informações permitem contrapor um diálogo entre o futuro e o presente. Para que esse processo ocorra, é preciso que o indivíduo tenha acesso à informação e entenda, principalmente, que a sociabilização entre as pessoas constitui um empoderamento para buscar ativamente o conhecimento, sem se mostrar obstante ao já adquirido, o que o leva à sua incontestável capacidade de construção e mediação deste.

3 O VOLUNTÁRIO

Várias definições foram apresentadas para o trabalho voluntário, uma delas advém da Lei n.º 9.608/98, que “considera o serviço voluntário a atividade não remunerada prestada por pessoa física a entidade pública de qualquer natureza ou a instituição privada de fins não lucrativos [...]” (BRASIL, 1998)².

A referida lei legitima as ações realizadas, por enfatizar o real propósito do voluntariado e seus efeitos na sociedade, o que pressupõe ser um trabalho de natureza humana, de sentimentos recíprocos e troca de experiências.

Nessa perspectiva, o papel do voluntário é entendido como algo que ensina a valorizar o outro e a si mesmo, aprendendo a lidar com os problemas do mundo real. O importante é poder redescobrir a missão insurgente do modelo imposto ao cidadão. Para isso, é preciso trabalhar com propósitos que representem o fazer, não esperar que o façam. Esse é o diferencial: agir com atitude.

Bareli e Lima (2010, p. 175) destacam que “a sociedade percebeu a necessidade de fazer a sua parte e não simplesmente esperar pelas entidades governamentais”. Atitudes assim impulsionam as práticas socioculturais do indivíduo na sociedade. Ainda de acordo com Bareli e Lima (2010, p. 175), “a mídia em geral colabora muito para a conscientização das pessoas, ao divulgar os trabalhos realizados e os resultados alcançados”.

O voluntariado passa a representar, entre outras coisas, o exercício da cidadania, a responsabilidade da ‘sociedade civil’ brasileira pelo bem comum, a opção por ações imediatas e pragmáticas no que se refere ao enfrentamento dos chamados ‘problemas sociais’ (BONFIM, 2010, p. 9).

Essa abordagem leva a pensar que o indivíduo, quando trabalha em prol da sociedade e dá o melhor de si, proporciona o crescimento individual, que implica conhecimento de si mesmo, e, assim, existe a possibilidade de compartilhá-lo de forma voluntária.

Desnecessário seria afirmar que não se entende aqui a importância de produzir coletivamente, assumindo esse papel perante a sociedade, produzindo o verdadeiro estímulo às causas sociais. Cabe ao

indivíduo ser o elo para essas competências, motivando e transformando sua comunidade.

Em referência à motivação, Ferreira (2013, p. 28) evidencia que:

No que diz respeito aos voluntários, cada um tem as suas próprias motivações para o exercício do voluntariado. A diferença entre voluntários e profissionais, para além das motivações, são as questões monetárias, o tempo dispensado, apenas algumas horas na semana, a participação em mais do que uma organização, o recrutamento que é feito de uma forma informal e a ausência de avaliação dos voluntários.

Pensando assim, nas feiras foi visto o tempo dedicado e exercido pelos voluntários. Criaram uma organização bem articulada: desde o primeiro dia, apresentaram uma escala com dias e horas previstas para cada participante, confirmando o compromisso e a motivação da equipe com o trabalho; compareciam na hora prevista e eram substituídos conforme a escala. Houve falhas, como em todo processo, embora com mais assertividade do que erros.

Ainda sobre a motivação, Ferreira (2013, p. 29) fala que “o voluntariado é realizado por motivações diversas dado que os voluntários provêm de situações diferentes”. Constata-se que as condições de idade, sexo e classe social dos participantes foram aspectos irrelevantes para colaborar nos eventos. O mais importante era alcançar o objetivo proposto – o fator solidário e motivador –, em face das responsabilidades do trabalho desenvolvido.

Ao se assumir o papel de voluntário, não se imaginava a dedicação atribuída, por não se saber, até então, que o produto ofertado para a realização do evento pudesse ganhar proporções antes não mensuradas. Nesse sentido, Castro (2011, p. 103) afirma que “Só se é voluntário quando se tem vontade de o ser. Para isso é necessário decidir e agir, tendo em conta o consentir”. Discorrendo assim, encontra-se nos voluntários uma percepção de querer, de ser prontamente dedicado ao servir, de entrega total, de saber conscientemente seu papel perante a sociedade, e de sua capacidade de praticar boas ações.

Ainda de acordo com Castro (2011, p. 104), “o voluntário tem a certeza de poder dar um futuro diferente, melhor, e assim fazer a diferença”. Nessa percepção, as ações praticadas foram correlatas ao bom desempenho de cada participante em decidir, agir e, sobretudo, consentir as várias indagações propostas pelos visitantes,

no sentido de possibilitar novos eventos como provedores do conhecimento, que induzam o cidadão a despertar o interesse pelas questões e valores sociais, cada vez mais implícitos na sociedade.

Ferreira (2013, p. 47) fala, ainda, que “A ação voluntária deve ser agradável, sem exigir sacrifício. Implica assertividade na atuação e o trabalho em equipe”. Nessas palavras tão pontuais, a ação voluntária foi realizada, com respeito mútuo, conversação e confiança dos envolvidos com a feira.

Trata-se de uma reflexão acerca do papel social do voluntário, um cidadão que se propõe a disseminar algo que desperte no ser humano a sua compreensão de mundo e que possa vir à tona com o despertar do conhecimento. Torna-se gratificante pensar que, à medida que o ser humano caminha, evolui no sentido de não ser apenas um agente transformador de algo, mas o cidadão que descarta os pensamentos dogmáticos e busca iniciativas solidárias, alinhando-se com pessoas responsáveis por suas ações.

4 IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DA LEITURA

60

A história mostra, por meio dos livros, que a leitura é a forma mais eficaz de se obter conhecimento, retratando a realidade do indivíduo como ser existente. A leitura é, também, um instrumento transformador, que provoca no leitor uma reflexão, tornando-o expressivo de suas ideias, pois, mesmo com a influência da tecnologia, perpetua-se a contextualização dos livros, ainda que com outros símbolos ligados ao presente.

O conhecimento hoje tem outra velocidade; quanto mais se aprende mais se conecta com o saber. São conhecimentos transcendentes, adquiridos e compartilhados.

Nessa perspectiva, destaca-se, ainda, que:

[...] a leitura é condição essencial para que o indivíduo tenha acesso à informação. A leitura – considerada não apenas como decodificação de signos gráficos, mas a capacidade de percepção crítica e interpretativa da informação – é instrumento essencial para transformar a informação em conhecimento (BIBLIOTECA NACIONAL, 2000, p. 23).

Por se tratar de um fator essencial e determinante para o acesso à informação, entende-se que a leitura, quando apresentada de forma significativa, propicia um elo de comunicação, edificando uma base sólida para o conhecimento. É importante ressaltar que os valores da leitura não nascem com o ser humano, são desenvolvidos com o passar do tempo, por meio das diversas fontes de informações e situações que o estimulam à prática. Nesse sentido, faz-se necessária sua inclusão literária em meios não convencionais, por entender-se que, ao se agregar valores supostamente diferenciados dos espaços destinados à leitura, a exemplo das bibliotecas, a disseminação do conhecimento é potencializada.

[...] ler é importante para a emancipação do leitor, para um melhor estudo e conhecimento da língua, para o alongamento das experiências pessoais e um maior conhecimento do mundo, para dar prazer. A fruição solitária do livro é um lazer produtivo, pois não se reduz apenas a um passatempo, uma vez que tem a função cultural e educativa, **sociabilizando a informação na construção do conhecimento** (YUNES; PONDÉ, 1988, p. 145, grifo nosso).

Com base nessas informações, entende-se que a leitura deve, portanto, ser manifestada em feiras de livros, entre outros eventos, por estar ligada às práticas socioculturais, por meio de material literário formador de opiniões.

Em meio a tantas informações disponíveis na internet, a leitura continua se destacando como fator fundamental para a formação humana na sociedade, além de constituir o saber como melhor estratégia para o processo de aprendizagem e capacidade de análise das informações, atreladas desse modo às questões da inclusão social do indivíduo. Entende-se, porém, que as tecnologias devem ser adequadas aos princípios educacionais em que os livros impressos eram valorizados pela sociedade que buscava o conhecimento. Os livros, preconizados na sua origem e essência, permitem compartilhar o conhecimento e não estimulam a “solidão social” das tecnologias, tantas vezes difundida nas redes sociais, mas instigam grandiosamente o prazer de ler.

Por sorte, iniciativas e projetos de leitura são amplamente realizados, haja vista a quantidade de elementos de produção encontrados na sociedade, um leque de atitudes colaborativas e produtivas para as questões socioculturais, elevando assim conteúdos para a construção do conhecimento.

5 PERCURSO METODOLÓGICO

5.1 A Pesquisa

A abordagem metodológica das falas dos alunos foi de natureza qualitativa, de base interpretativa, buscando compreender, por meio dos participantes das feiras, as contribuições desses eventos para cada um. Recorreu-se, ainda, a uma pesquisa bibliográfica de autores que discutem o papel social do bibliotecário, leitura e voluntariado, como ponto de partida para a realização das feiras. Como base, foram selecionados pesquisadores como Bareli e Lima (2010), Castro (2011) e Ferreira (2013), entre outros.

A pesquisa foi realizada pela bibliotecária do Centro de Informação e Conhecimento (CIC), no Centro de Educação Profissional Carlos Milito, Senac/AL. A investigação versou sobre a análise das contribuições das feiras de livros como prática de voluntariado, tendo em vista as ações beneficentes e o estímulo à formação de leitores.

Quando se fala em ações sociais, pensa-se na possibilidade de o cidadão participar e contribuir com a sociedade, realizando doações, angariando fundos, além de considerar que, por trás dos benefícios existem objetivos a serem alcançados. Ao mesmo tempo que o indivíduo se engaja para realizar o processo dessas ações, há o envolvimento de aspectos que estão relacionados à emoção, motivação para a solidariedade e respeito aos trabalhos que serão desenvolvidos.

Foram pensadas soluções que contemplassem toda a organização e realização do projeto, sem a desvinculação do real propósito, que seria obter fundos com a venda de livros doados, pois foi considerado todo benefício adquirido uma troca em prol das instituições de caridade, que, por sua vez, dão continuidade ao processo de doação à comunidade. A contribuição de cada um gera um ato solidário que permite dimensionar melhor o trabalho voluntário e suas implicações.

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram os depoimentos dos participantes e os resultados obtidos e visualizados com a realização das feiras.

5.2 Locus da Pesquisa

Quanto à organização e estruturação dos projetos das feiras, o processo foi iniciado com as campanhas para doações de livros, disponibilizando caixas de coleta em vários pontos da cidade. Também se fez necessário estabelecer alguns critérios para o recebimento das doações, alertando sobre o tipo de material que poderia ser doado. Logo após serem desenvolvidos os procedimentos necessários para as doações, foi elaborado um regulamento, uma ficha de inscrição, uma estrutura organizacional e um termo de doações, dando ciência do propósito da ação. Os livros foram doados pela comunidade, alunos e colaboradores do Senac, instituições participantes, entre outros voluntários.

Buscou-se democratizar o evento em ambiente apropriado e de fácil acesso, desse modo conferindo boa visualização dos livros expostos nas estantes, mesas e gôndolas estruturadas no espaço. O *marketing* foi realizado por meio de cartazes de divulgação da programação, dos principais títulos disponíveis nas redes sociais, de panfletos e do convite ao público em geral.

Figura 1 – Divulgação da terceira feira de livros

11 a 15 de setembro

9h às 21h

Aberto para todos

Livros de R\$1 a R\$10

11/9 - Voz e Violão
com José Dantas

14/9 - Exposição de Arte em Ferro
com Alison Arte

15/9 - Recitando poesia
com Carmen Freire

Todos os dias com exposição, venda de artesanatos e o espaço Mostre seu Talento.

senacal

senacalagoas

Av. Pedro Paulino, nº 77 - Poço
82 2122.7888 / 7887

Senac

Fonte: Setor de Marketing do Senac/AL (2017).

Figura 2 – Divulgação da segunda feira de livros



Fonte: Setor de Marketing do Senac/AL (2017).

Figura 3 – Divulgação da primeira feira de livros



Fonte: Setor de Marketing do Senac/AL (2016).

A comissão organizadora buscou parcerias para o evento por meio da Cooperativa de Trabalho Nacional dos Bibliotecários e Profissionais da Informação (Bibliocoop), que auxiliou na higienização, triagem e organização dos livros³. Para a elaboração do material de divulgação, a equipe contou com o apoio do setor de *Marketing* do Senac.

Durante a primeira e a segunda edições da feira de livros, os profissionais da Bibliocoop marcaram presença com a realização de uma oficina de encadernação de livros e várias apresentações de contação de histórias. Já na terceira edição, foi disponibilizado o espaço “Mostre seu Talento”, para alunos e ex-alunos do Senac, espaço para leitura, recital de poesia, momento musical, e exposição de artesanatos.

A partir do diálogo e da observação, foi possível coletar os depoimentos de alguns participantes, que enfatizaram a importância de sua contribuição nesse evento, avaliando suas atitudes de cidadão comprometido com a sociedade.

Lia Milhones (informação verbal)⁴, uma das voluntárias nas vendas dos livros, ressaltou: “A feira foi um trabalho de alcance social, além de ter proporcionado a cultura para as pessoas que não teriam acesso a determinados livros, além do resultado financeiro ser direcionado a obras de caridades [sic].” Ela externou, ainda, sua gratidão a toda a equipe envolvida.

Já Geilsa Martins (informação verbal)⁵ argumentou: “Uma feira literária é um evento cultural importante e quando essa feira tem o propósito de ajudar às pessoas necessitadas ou em vulnerabilidade social, dobra-se o nível de importância [sic].” Ela complementa, ainda, que

o Senac nos deu essa oportunidade, com a participação dos seus colaboradores, instrutores e alunos, além da comunidade. É uma felicidade para mim, poder participar desses eventos, traz-me uma paz de espírito muito grande, pois o que fazemos de coração, nunca será uma obrigação, mas sim uma alegria que vem da alma [sic].

A visitante Thaise Souto (informação verbal)⁶ destacou: “Iniciativas como a feira de livro são importantes, pois estimulam a leitura, desenvolve o conhecimento e ao mesmo tempo ajuda as pessoas e as instituições que delas participam [sic].”

Todas as falas supracitadas confirmam as positivas contribuições das feiras de livros para todos os envolvidos.

Figura 4 – Imagens da terceira feira de livros



Fonte: A autora (2017).

Figura 5 – Imagens da segunda feira de livros



Fonte: A autora (2017).

Figura 6 – Imagens da primeira feira de livros



Fonte: A autora (2016).

Durante todo o período da feira, foram colocados à disposição da comunidade mais de 6 mil livros, com uma estimativa de 300 a 400 visitantes por dia. Os valores praticados variavam entre R\$1,00 e R\$10,00.

Para possibilitar a realização do projeto, contou-se com a parceria do Serviço Social do Comércio no estado de Alagoas (Sesc/AL), que muito contribuiu, doando livros e divulgando o evento, além dos colaboradores e alunos do Senac.

E para garantir resultados ainda mais satisfatórios, os esforços foram complementados e somados com os visitantes, que muito questionavam sobre a possibilidade de outras feiras e novas ações culturais.

Dessa forma, o evento foi encerrado com enorme satisfação pelo apoio e colaboração da equipe do Senac em garantir o processo de organização e acolhimento dos participantes voluntários e instituições beneficiadas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados alcançados, os organizadores da ação tiveram plena consciência de que o livro não representa apenas um instrumento viável para a leitura, mas é capaz de assumir a relação entre o indivíduo e sua capacidade de se sociabilizar e de se tornar coletivo. Tal pensamento se verifica quando o livro já não se apresenta em seu estado totalmente vigoroso, mas com aspecto de muito uso, amarelado pela ação do tempo.

Sugere-se, portanto, que feiras de livros, beneficentes ou não, sejam realizadas com mais frequência nas comunidades, permitindo que bibliotecários, voluntários, entre outros profissionais, possam promover a informação, fundamental para os parâmetros exigidos pela sociedade.

Considera-se, ainda, que bibliotecários, como profissionais da informação, podem se solidarizar com questões mais conscientes para a acessibilidade do conhecimento, um processo inclusivo para todos.

Feiras de livros não são, portanto, eventos designados apenas a vender livros com preços acessíveis, mas contribuem de forma expressiva na formação sociocultural do indivíduo.

Notas

¹ Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas.

² O texto do art. 1.º está redigido conforme redação dada pela Lei n.º 13.297, de 16 de junho de 2016. Altera o art. 1.º da Lei n.º 9.608, de 18 de fevereiro de 1998, para incluir a assistência à pessoa como objetivo de atividade não remunerada reconhecida como serviço voluntário.

³ Disponível em: <http://www.biblicoop.com.br/>. Acesso em: 12 jan. 2018.

⁴ Servidora pública aposentada.

⁵ Coordenadora de área do Senac/AL.

⁶ Comerciante de confecção.

REFERÊNCIAS

BARELI, Paulo; LIMA, José Fossa de Sousa. A importância social no desenvolvimento do trabalho voluntário. **Revista de Ciências Gerenciais**, Valinhos, v. 14, n. 20, ano 2010. Disponível em: <<http://www.pgsskroton.com.br/seer/index.php/rcger/article/viewFile/2280/2179>>. Acesso em: 12 mar. 2017.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Biblioteca pública**: princípios e diretrizes. Rio de Janeiro: Departamento de Processos Técnicos, 2000.

BONFIM, Paula. **A cultura do voluntariado no Brasil**: determinações econômicas e ideopolíticas na atualidade. São Paulo: Cortez, 2010.

BRASIL. Lei n. 9.608, de 18 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre o serviço voluntário e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 fev. 1998. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9608.htm>. Acesso em: 25 jun. 2017.

CASARIN, Helen de C. Silva; CARARIN, Samuel José. **Pesquisa científica**: da teoria à prática. Curitiba: Inter Saberes, 2012.

CASTRO, Maria Gabriela. Da vontade ao voluntariado. **Boletim do Núcleo Cultura da Horta**, Horta, 2011. Disponível em: <<http://repositorio.uac.pt/bitstream/10400.3/2915/3/Da%20Vontade%20ao%20Voluntariado.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2017.

CUNHA, Miriam Figueiredo Vieira da. O papel social do bibliotecário. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 8, n. 15, p. 41-46, jan. 2003. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2003v8n15p41/5234>>. Acesso em: 16 mar. 2017.

FERREIRA, Cátia Raquel de Faria de Almeida. **Voluntário**: nova referência na intervenção comunitária. 2013. Dissertação (Mestrado em Intervenção Comunitária) - Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, Porto, 2013. Disponível em: <<http://repositorio.esepf.pt/handle/20.500.11796/1278>>. Acesso em: 15 maio 2017.

MACIEL, Nahima. Mesmo em tempos de crise, mercado ganha duas novas editoras. Empresários ainda acreditam no livro como um objeto valioso. **Diário de Pernambuco**, Recife, 6 mar. 2017. Disponível em: <http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/economia/2017/03/06/internas_economia,692292/mesmo-em-tempos-de-crise-mercado-ganha-duas-novas-editoras.shtml>. Acesso em: 19 maio 2017.

SILVA, Fernanda Isis C. da; SOUZA, Edivanio Duarte de. Informação e formação da identidade cultural: o acesso à informação na literatura de cordel. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 16, n. 1, p. 215-222, jan./jun. 2006. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/viewFile/455/1506>>. Acesso em: 15 maio 2017.

YUNES, Eliana; PONDÉ, Glória. **Leitura e leituras da literatura infantil**. São Paulo: FTD, 1988.

COMPETÊNCIA,

REVISTA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR DO SENAC/RS

73

Maria Araujo Reginatto

Mestre em Letras – Linguística. Editora Científica da Revista Competência.

Professora de Língua Portuguesa.

E-mail: mareginatto@senacrs.com.br

Roberto Sarquis Berte

Doutor em Educação pela PUC-RS. Mestre em Engenharia pela Escola Politécnica da USP. Presidente do Conselho Editorial da Revista Competência. Gerente de Educação Profissional no Senac/RS

E-mail: rsberte@senacrs.com.br

RESUMO

Este texto apresenta uma breve explanação sobre a constituição de periódicos científicos, seguido de um histórico da *Competência, Revista da Educação Superior do Senac/RS*. O periódico completa dez anos em 2018, sem interrupção em sua periodicidade. Este artigo mostra como, desde 2008, a *Competência* busca aprimorar sua editoração e atender os autores que têm interesse em divulgar seus trabalhos. Ao investir na criação e manutenção da *Competência*, o Senac/RS entende a importância de estimular e fomentar o desenvolvimento de pesquisas para a formação de profissionais.

Palavras-chave: Periódico científico. Revista Competência. Pesquisa. Senac/RS.

ABSTRACT

This text presents a brief explanation on the establishment of scientific periodicals, followed by a history of *Competência* – the Journal of Higher Education published by SENAC in Rio Grande do Sul (SENAC/RS). In 2018, this periodical reaches its tenth anniversary, on a continuous periodicity. This article shows how, since 2008, *Competência* has been seeking to improve its publishing and serve authors who are interested in publicizing their work. By investing in the creation and maintenance of *Competência*, SENAC/RS acknowledges the importance of encouraging and promoting development of research for professional qualification.

Keywords: Scientific periodical. *Competência* Journal. Research. SENAC/RS.

1 INTRODUÇÃO

Vivemos um momento em que o acesso a informações foi facilitado em função da popularização de novas tecnologias. Paralelamente a isso, o volume dessas informações também cresce de maneira exponencial. Nessa perspectiva, selecionar conteúdos confiáveis tornou-se uma tarefa fundamental para uma pesquisa segura e que promova o desenvolvimento de conhecimentos. Nesse cenário, as revistas científicas são veículos importantes para a disseminação da produção de pesquisadores, que por meio delas têm seu trabalho avaliado e conhecido pela comunidade científica.

Os periódicos científicos, tanto no formato eletrônico como impresso, precisam atender a determinadas normas com vistas à avaliação interna e à inclusão em bases de indexação. Eles publicam, prioritariamente, resultados de pesquisas científicas, sendo compostos, em sua maior parte, por artigos originais. Além de artigos, muitos periódicos apresentam também seções destinadas a resenhas, pensatas e entrevistas.

A norma NBR 6021/2015, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), especifica os requisitos para apresentação dos elementos que constituem a estrutura de organização de uma publicação periódica técnica e/ou científica, impressa e/ou eletrônica.

A última atualização da norma contempla informações referentes a publicações em meio eletrônico.

Como primeiro passo para a constituição de um periódico, é preciso providenciar o *International Standard Serial Number* ou Número Padrão Internacional para Publicação Seriada (ISSN). O código é um identificador aceito internacionalmente para individualizar o título de uma publicação seriada; esse número é único e definitivo.

Em relação à constituição da equipe responsável, a norma orienta que se constitua uma comissão e um conselho editorial. A comissão é formada por membros internos da instituição e tem por objetivo discutir e organizar a política editorial da publicação, o objetivo, as áreas do conhecimento, as instruções aos autores, normas para publicação. Cabe a esse grupo a seleção de textos a serem publicados, de forma que se enquadrem na política editorial estabelecida para a publicação. Já o conselho editorial é formado por uma equipe composta por membros de instituições diversas, um grupo de pessoas encarregadas de elaborar as diretrizes, estabelecendo o perfil político-filosófico do periódico. Além dessas especificações, várias outras, como identificação da publicação, ficha catalográfica, linha editorial, normas para submissão de artigos, devem estar expressas ao leitor (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2015).

2 REVISTA COMPETÊNCIA: A TRAJETÓRIA DO PERIÓDICO

A *Competência, Revista da Educação Superior do Senac/RS*, foi concebida com o objetivo de divulgar pesquisas científicas que geram benefícios para o segmento do Comércio de Bens, Serviços e Turismo e para a sociedade. São contribuições para os diferentes segmentos aos quais se destinam às áreas do conhecimento que são o foco do trabalho desenvolvido por esse Departamento Regional, com proveito para as pessoas que se beneficiam de sua aplicação. Em sua versão eletrônica, apresenta o ISSN 2177-4986 e, na versão impressa, o ISSN 1984-2880. O nome *Competência* inspira-se na concepção de educação adotada pelo Senac, que prevê a articulação de conhecimentos, habilidades e valores que permitam o desenvolvimento contínuo.

Inicialmente, apenas em versão impressa, a *Competência* teve um projeto gráfico cuidadosamente elaborado, desde a fonte adotada até o formato, para facilitar o manuseio da obra. Cada detalhe foi pensado no sentido de oferecer ao leitor uma experiência que aliasse a credibilidade do conteúdo ao conforto de uma impressão adequada para uma experiência positiva de leitura. Segundo os *designers* responsáveis pelo projeto,

[...] o projeto gráfico editorial torna-se fundamental, pois é por meio dele que uma publicação pode apresentar dados organizadamente e contribuir para a disseminação da informação e para a construção do conhecimento (PASSOS; PASSOS, 2013, p. 160).

Figura 1 – Capa da primeira edição da *Competência* – dezembro de 2007



Fonte: Arquivo Senac/RS, 2017.



A partir de 2015, o periódico passou a ser editorado pelo Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER). O SEER é um *software* desenvolvido para a construção e gestão de uma publicação periódica eletrônica e contempla ações essenciais à atividade de editoração de periódicos científicos. Além de facilitar o fluxo das informações, o sistema permite uma melhoria na disseminação, divulgação e preservação dos conteúdos de revistas eletrônicas. O uso do sistema contribui de forma significativa para a transparência do processo de avaliação e publicação da revista, além de facilitar o acesso ao seu conteúdo (IBICT, 2017).

Em 2017, a *Competência* passou a utilizar o *Digital Object Identifier* ou Identificador de Objeto Digital (DOI). A partir do Vol. 10, n. 1, todos os artigos publicados passaram a ser identificados com um DOI. O nome DOI é formado por um prefixo e um sufixo. O prefixo é a identificação do responsável pela publicação, cujo número é fornecido pela Crossref, agência que fornece o DOI. O Senac/RS recebeu o prefixo 10.24936. Dessa forma, ocorre a preservação digital dos artigos publicados, além da certificação da inserção das informações divulgadas no Lattes pelos autores.

O DOI é um identificador mundialmente aceito. Dessa forma, aumenta a visibilidade e o acesso aos documentos publicados. Além disso, possibilita a transformação de citações em *links* navegáveis e a certificação das publicações, no caso do Currículo Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Esse foi mais um passo no sentido de qualificar o periódico, oferecendo aos autores mais possibilidades de divulgação de seus trabalhos.

2 METODOLOGIA

Neste item, será apresentado o método utilizado para a seleção de artigos da *Competência*. A cada edição é realizada uma chamada, divulgada aos usuários cadastrados no SEER. Além disso, são enviados *e-mails* para programas de pós-graduação de todo o Brasil, convidando pesquisadores que tenham interesse em submeter seus trabalhos à avaliação.



2.1 Avaliação dos artigos e dos periódicos

79

Os artigos submetidos à *Competência*, após uma triagem por parte da comissão editorial, passam pelo processo de avaliação cega por pares. Nesse processo, os avaliadores não têm informações sobre os autores dos artigos; da mesma forma, os autores não têm informações sobre quem participou do processo de avaliação de seus trabalhos.

A avaliação e classificação de periódicos científicos são realizadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). A Coordenação possui critérios para a classificação dos instrumentos de divulgação científica no País, entre eles livros, revistas, periódicos.

Essa classificação ocorre por meio do relatório Qualis, resultado de um trabalho de análise e classificação conjunta da Capes. Nessa avaliação, realizada anualmente, os veículos são organizados em três categorias indicativas de qualidade: A, B e C (BARATA, 2016).

O Qualis Periódicos é um dos instrumentos fundamentais para a avaliação do quesito produção intelectual de docentes em cursos de graduação e de pós-graduação. Os dados sobre o Qualis podem

ser consultados na Plataforma Sucupira, na qual as informações sobre os programas são incluídas durante o desenvolvimento das atividades dos programas de pós-graduação. O resultado divulgado é sempre referente ao ano anterior. Por exemplo, temos, em 2017, o resultado da avaliação das produções realizadas em 2016.

No relatório divulgado pela Capes em 2017, a *Competência* foi avaliada com estrato B3 na área da Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo, e B4 nas áreas da Educação, Interdisciplinar, Letras/Linguística.

Esse reconhecimento é muito significativo, pois reflete o investimento feito ao longo de quase dez anos de publicação da *Competência*. Nessa trajetória, procurou-se manter a periodicidade e buscar a qualidade e transparência no processo de avaliação dos artigos publicados.

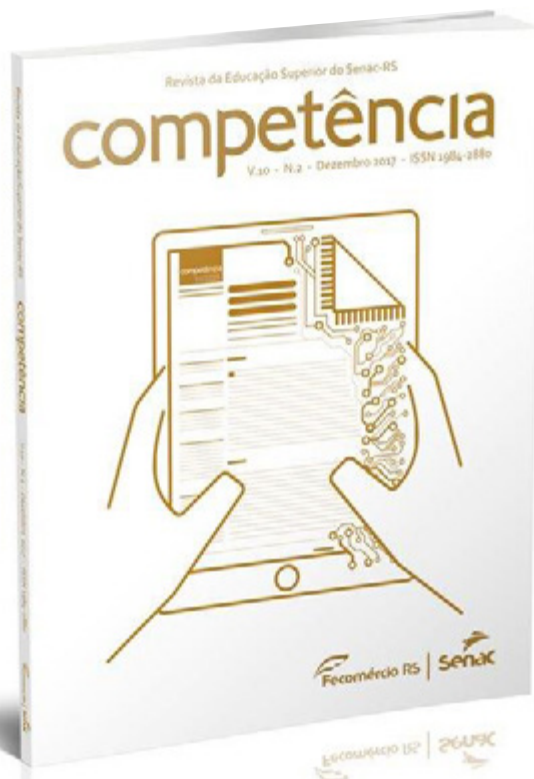
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em 2018, a *Competência* comemora sua primeira década de existência. Nessa trajetória, muitos autores participaram da sua história ao confiarem ao periódico a divulgação do resultado de seu trabalho. Igualmente importantes nessa caminhada são os pareceristas *ad hoc*, que qualificam as publicações por meio de valiosas contribuições na apreciação de artigos submetidos à revista.

Na figura abaixo, a capa da última edição da *Competência*, de dezembro de 2017. Trata-se da primeira edição disponibilizada somente em formato eletrônico, e a imagem da capa ilustra essa transição, seguindo uma tendência de publicações assim. Para isso, foi elaborado um novo projeto gráfico, especialmente pensado para a nova apresentação. À primeira página foram acrescentadas informações adicionais, como a forma de citar o artigo. Essa informação facilita o trabalho do pesquisador, que, ao citar a obra, apenas copia as informações. O texto é disposto na página em duas colunas, medida que facilita que o texto lido não seja esquecido. Além disso, as referências estão destacadas no texto, e as notas de rodapé aparecem logo após a conclusão, antes das referências. Por meio de *hiperlinks*, os conteúdos facilitam a navegação do leitor nas informações descritas.

Uma fonte sem serifa, desenhada especificamente para o formato eletrônico, foi adotada no novo projeto.

Figura 2 – Capa da Competência – edição de dezembro de 2017



Fonte: Arquivo Senac/RS, 2017.

Nesse contexto, o Senac/RS enfatiza sua participação ativa no desenvolvimento científico e tecnológico, tendo em vista a importância da pesquisa como instrumento permanente de atualização dos profissionais. Dessa forma, estabelece sua contribuição, pois um ambiente acadêmico gerador e disseminador de conhecimento tem como base o estímulo ao desenvolvimento de pesquisas. Assim, além de permitir a divulgação do conhecimento gerado, a *Competência* estimula a construção de novos conhecimentos pela comunidade acadêmica.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Comissão de Estudo de Documentação. **NBR 6021**: publicação periódica técnica e/ou científica. Rio de Janeiro, 2015.

BARATA, Rita de Cássia Barradas. Dez coisas que você deveria saber sobre o Qualis. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, DF, v. 13, n. 30, p. 13-40, jan./abr. 2016. Disponível em: <<http://ojs.rbpq.capes.gov.br/index.php/rbpq/article/view/947>>. Acesso em: 8 jun. 2017.

IBICT. **Sobre o SEER**. Brasília, DF, [2015?]. Disponível em: <<http://www.ibict.br/pesquisa-desenvolvimento-tecnologico-e-inovacao/sistema-eletronico-de-editoracao-de-revistas-seer>>. Acesso em: 7 jun. 2017.

PASSOS, Jaire Ederson; PASSOS, Paula Caroline Schifino Jardim. Projeto editorial para Revista Competência do Senac-RS. **Revista Competência**, Porto Alegre, v. 6, n. 1, p. 157-173, jan./jul. 2013.

ENTREVISTA



Biblioteca, passaporte para o conhecimento do mundo do trabalho

Por Jacymara de Assumpção Amorim

Assessora técnica da Gerência de Documentação do Departamento Nacional do Senac. Bibliotecária. Especialista em Gestão da Informação e Inteligência Competitiva.

E-mail: jacymara.amorim@senac.br

O Departamento Regional do Senac em Pernambuco conta com seis bibliotecas para atender alunos, docentes, empregados e moradores locais. A evolução da rede de bibliotecas do Senac no estado acompanha todo o desenvolvimento da oferta de cursos técnicos da Instituição. “A biblioteca assume importante papel, servindo como mediadora do processo de ensino-aprendizagem. Entendida como elemento-chave na socialização da informação, está sempre buscando o aprimoramento do acervo e a melhoria dos serviços”, conta a bibliotecária **Maria Auxiliadora Albuquerque**, entrevistada desta edição. Responsável pela biblioteca-sede, no Recife, em 2018, ela comemora 25 anos de dedicação à disseminação do conhecimento e da informação para o mercado de trabalho.



Senac.DOC – Relate a evolução das bibliotecas do Senac no estado de Pernambuco.

Maria Auxiliadora Albuquerque – A primeira biblioteca do Senac no estado foi a Biblioteca Guerra de Holanda, na Unidade-sede, no Recife. Foi criada em 1958, e registrada no Instituto Nacional do Livro (INL) em 1974, na categoria de biblioteca escolar, mas considerada biblioteca técnica, com acervo voltado aos cursos de educação profissional oferecidos pelo Senac.

Diante das grandes mudanças ocorridas ao longo dos anos, a biblioteca também passou por ampla reforma. Em 1999, foi reinaugurada como Espaço Cultural Guerra de Holanda, funcionando em dois ambientes: Sala de Multimídia Maria do Carmo Tavares de Miranda (composta de computadores, com acesso à internet e acervo de multimeios), servindo de pesquisa para alunos, instrutores e demais usuários; e Biblioteca Edson Nery da Fonseca, com acervo impresso e ambiente para leitura.



Nessa época, já se previa a implantação de cursos técnicos nas Unidades dos municípios do interior do estado. O Planejamento Estratégico 2000-2005 estabelecia como missão do Senac a difusão de conhecimentos para o mundo do trabalho, proposição essa que evidenciava a importância da biblioteca no desenvolvimento das atividades educacionais da Instituição. Tinha, ainda, como recomendação estratégica democratizar e facilitar o acesso de amplos segmentos da sociedade ao conhecimento.



Havia, também, a exigência do Conselho Estadual de Educação acerca da educação profissional, com base na LDB (Lei n.º 9.394/96 e Decreto n.º 2.208/97), que determina, nos cursos técnicos, a implantação de biblioteca escolar em cada unidade de ensino.

Foi diante desse cenário que a antiga Coordenadoria de Formação Profissional (CFP) solicitou a elaboração de um projeto de implantação das bibliotecas das Unidades do interior do estado, nas cidades de Paulista, Vitória de Santo Antão, Caruaru, Garanhuns e Petrolina.

O projeto contemplava todos os recursos necessários à implantação e ao funcionamento das bibliotecas para o exercício de 2001, ano em que se iniciava a realização dos cursos técnicos nas referidas Unidades.

O Senac conta atualmente com seis bibliotecas, tendo a biblioteca da Unidade de Recife como sede.

Hoje, as bibliotecas vêm crescendo na medida do possível, e o Senac vem continuamente investindo na modernização das instalações e na ampliação do acervo, com vistas a atender às necessidades de informação de seus usuários, nas diversas programações referentes a cada segmento.



A biblioteca-sede já funciona em outro local, em um ambiente mais amplo, e as bibliotecas dos municípios vizinhos, que integram a rede, também passaram por reforma e ampliação, visando melhor atendimento a seus usuários.

Senac.DOC – Conte sobre a política de formação de acervos e a centralização do processamento técnico do acervo.

Maria Auxiliadora Albuquerque – A política de aquisição deve contemplar: satisfação dos usuários, seleção, aquisição, preservação e manutenção do acervo. Com base nessa proposta, procuramos adotar procedimentos que garantam o alinhamento com a proposta pedagógica da Instituição.

Por não haver bibliotecários nas Unidades de educação profissional, a biblioteca-sede centraliza a compra, o processamento técnico, o controle do acervo e o acompanhamento das atividades.

Desde 2016, vimos aprimorando o processo de ampliação dos acervos das bibliotecas do DR/PE. Antes, a aquisição de materiais bibliográficos ficava sob a responsabilidade de cada Unidade. De acordo com as necessidades e a cada curso implantado, fazia-se a solicitação de compra de livros e outros suportes, que chegavam à biblioteca-sede somente para o processamento técnico. Hoje, todo o fluxo ocorre na biblioteca-sede, assim como o processamento técnico das publicações.

O ano de 2017 foi marcado pela realização de um inventário em todas as Unidades do Regional, por meio do qual detectamos o real uso do acervo e o quanto podemos fazer para sua melhoria.

Senac.DOC – Qual o papel da biblioteca universitária no projeto pedagógico da Faculdade Senac Pernambuco?

Maria Auxiliadora Albuquerque – Para a Faculdade Senac, a biblioteca assume importante papel, servindo como mediadora do processo de ensino-aprendizagem. Entendida como elemento-chave na socialização da informação, a biblioteca está sempre buscando o aprimoramento do acervo e a melhoria dos serviços.



Em 2018, será inaugurada a nova sede da Faculdade Senac Pernambuco, com ampla estrutura e modernas instalações. Nossa biblioteca permitirá o atendimento a um número maior de usuários, com novos recursos voltados a uma clientela bem mais ampla.

88

Senac.DOC – As bibliotecas no estado desenvolvem atividades culturais para os públicos interno e externo? Quais dessas atividades atraem maior interesse?

Maria Auxiliadora Albuquerque – Sim. Ao longo dos anos, promovemos algumas atividades culturais, como oficinas de leitura, exposição de autores pernambucanos, palestra com o escritor pernambucano Raimundo Carrero, entre outras. Em 1996, ano em que a Instituição completou 50 anos, fizemos o “Concurso de Fotografias Senac”. O prêmio foi dado à fotografia que retratou melhor a Instituição. Tivemos três premiações, e posso dizer que essa atividade foi bastante prestigiada.

Os anos de 2016/2017 foram marcados pela participação das bibliotecas em vários eventos, na divulgação das nossas publicações e dos nossos serviços.

Realizamos várias feiras de livros (bazar), tanto na Unidade-sede como nas Unidades setoriais nos municípios vizinhos. Participamos do XV Congresso Internacional de Tecnologia na Educação, em 2017, no Estande do Senac, como ocorre todos os anos. Esses eventos são importantes, pois são mais um meio de divulgação das nossas publicações, como também proporcionam a divulgação dos nossos serviços.

Senac.DOC – A biblioteca atua de forma integrada e colaborativa com outros setores do Departamento Regional? Poderia compartilhar alguma experiência com nossos leitores?

Maria Auxiliadora Albuquerque – Sim. Nossa biblioteca busca sempre colaborar positivamente com os demais setores da Instituição. Temos empregados que utilizam nosso espaço para estudo, assim como professores que o aproveitam no horário de aula, com livros, periódicos e pesquisas na internet. É uma forma de se familiarizar com a biblioteca e criar o hábito no aluno de frequentar esse espaço.

Senac.DOC – Fale sobre sua trajetória profissional como bibliotecária do Senac: quando ingressou, principais projetos dos quais participou, momentos profissionais mais marcantes.

Maria Auxiliadora Albuquerque – Formada pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) em 1990, realizei alguns trabalhos importantes, porém, de forma temporária. Em 1993, entrei no Senac e, desde então, enfrentei vários desafios.

De início, inventariei todo o acervo, com o intuito de conhecer a biblioteca, como também conhecer como o acervo poderia ser melhorado.

Desde então, realizei pesquisa de interesse dos usuários, acompanhei o projeto de redimensionamento das ações da biblioteca-sede, ainda em 1997, elaborado pela bibliotecária do antigo Centro de Documentação do Departamento Nacional.

Foi quando surgiu a necessidade de realizar uma visita técnica e a Direção Regional autorizou minha ida até aquela Entidade. Nesse momento, conheci toda a estrutura do Centro de Documentação, hoje, Gerência de Documentação.

Nessa época, o acervo não era informatizado e, na visita, conheci o Micro-Isis, um sistema de recuperação de informação posteriormente adotado por nossa biblioteca. Foi quando recebemos a visita de técnicos do DN para implantação e treinamento.

A biblioteca foi fechada para reforma e, ao mesmo tempo que se seguiam os serviços de melhoria do espaço físico, o acervo também era informatizado, com a utilização do novo sistema.

Em 1999, o espaço foi inaugurado e iniciou-se um novo momento, incluindo biblioteca com espaço mais amplo, acervo informatizado e o convite do Departamento Nacional para um encontro em Natal - RN para treinamento do Micro-Isis, ou melhor, do Win-Isis, uma mudança da versão DOS para o Windows, proporcionando mais um avanço para todos nós, bibliotecários.

Em 2000, o Departamento Nacional reuniu todos os bibliotecários para a apresentação do Sistema de Informação e Conhecimento do Senac (Sics) e o lançamento da base Mercúrio, base de dados formada pelo acervo de todas as bibliotecas de todos os Regionais. Nesse encontro, tive a oportunidade de apresentar um pouco da história de nossa biblioteca, acerca da nova ambientação e do novo projeto de melhoria e crescimento.

Em 2007, houve outro encontro no Departamento Nacional, já com a proposta de implantação da base de dados BNWeb, e, em 2010, recebemos treinamento para implantação na nossa Unidade. Hoje, temos portal de consulta próprio, integrando nossos acervos, que pode ser consultado em qualquer parte do mundo.

Senac.DOC – E qual leitura você faz da sua evolução profissional com a evolução das bibliotecas do Senac?

Maria Auxiliadora Albuquerque – Minha história no Senac se mistura um pouco com a história de evolução das bibliotecas. Sinto-me feliz por ter participado de vários projetos. Amadureci profissionalmente, participei da criação da Faculdade Senac, vendo a Instituição crescer. A mim só resta agradecer por poder fazer parte de uma história tão bonita, e, depois de 24 anos de exercício profissional, sinto que há muito a fazer e a produzir.

Senac.DOC – Qual o perfil do público da biblioteca-sede? E a média de visitas por dia? Com quantas pessoas você conta na equipe para realizar esse trabalho?

Maria Auxiliadora Albuquerque – A biblioteca é aberta a alunos, colaboradores e público geral. Por dia, recebemos uma média de 150 a 200 usuários.

O público externo é composto, em sua maioria, de alunos de outras instituições que estão se preparando para vestibulares e concursos públicos e de pessoas que estão desempregadas e em busca de informações de emprego, ou mesmo aqueles que vêm para uma leitura diária de jornais e revistas.

A biblioteca é bem frequentada em todos os ambientes, desde as salas de estudo até as cabines de pesquisa e uso da internet. Os alunos buscam sempre manter-se conectados e atualizados com informações recentes na área e veem na biblioteca um ponto de apoio para suas atividades diárias.

Contamos com uma equipe comprometida de seis colaboradores que atendem em horários alternados para que a biblioteca fique em pleno funcionamento, no horário das 8h às 21h, de segunda a sexta-feira, e das 8h às 13h, aos sábados.

Senac.DOC – Com relação à área de Biblioteconomia, como vê a atuação do bibliotecário em um mundo mais voltado para o tecnológico? E qual o papel dos novos formandos nesse contexto?

Maria Auxiliadora Albuquerque – Sem dúvida, a evolução tecnológica tem proporcionado um trabalho de maior visibilidade, com várias possibilidades de atuação das bibliotecas, que criam novas expectativas com relação aos produtos e serviços oferecidos a seus usuários.

Diferentemente do que foi no passado, hoje, o trabalho do bibliotecário transcende as paredes da biblioteca. Não mais se volta para o livro, e sim para a informação, nos mais variados suportes. A tecnologia hoje está muito presente na vida das pessoas, diferentemente do que acontecia há pelo menos dez anos. Tudo acontece de forma muito mais rápida e temos de estar preparados e dispostos a enfrentar novos desafios.

O trabalho manual cedeu lugar às novas tecnologias, com ferramentas que trouxeram mais rapidez no tratamento da informação e na resposta às expectativas dos usuários. Vejo que as novas tecnologias servem, também, para aproximar ainda mais o usuário dos serviços da biblioteca, e, com isso, o feedback é simultâneo.

Senac.DOC – Como é a relação das bibliotecas do Senac/PE com as demais universidades do estado?

Maria Auxiliadora Albuquerque – Buscamos manter uma boa relação com as diversas instituições no nosso estado. Recentemente, efetuamos doações de livros da Editora Senac e elegemos algumas instituições públicas para receber nossas valiosas publicações. Uma das contempladas foi a Universidade Federal de Pernambuco, assim como alguns institutos federais da capital e de outros municípios do interior do estado, prefeituras e bibliotecas comunitárias.

Também não hesitamos em buscar informações e apoio quando necessário. Acredito no trabalho em parceria e estamos sempre prontos à troca de informações e serviços, incluindo projetos culturais que venham a surgir.



The background features a repeating pattern of stylized open book icons in blue and orange. These icons are interconnected by a network of thick, hand-drawn style arrows in the same colors, creating a sense of flow and connectivity. The overall aesthetic is clean and modern, with a focus on educational themes.

Reportagem

Ressignificação da aprendizagem e estímulo à construção do pensamento crítico e social

93

A primeira biblioteca do Departamento Regional do Senac em Santa Catarina (DR/SC) nasceu há 17 anos, na Faculdade Senac Florianópolis, sendo pioneira da Rede de Bibliotecas do DR, fundada posteriormente, em 2009. Atualmente, são 27 bibliotecas presentes em todo o estado, com uma equipe composta de 41 profissionais: 15 bibliotecários, 20 auxiliares e 6 estagiários. “Fazemos parte de uma rede que colabora para o processo de ensino, ressignificando a aprendizagem e estimulando a construção da mentalidade crítica e social dos alunos e colaboradores”, reforça Jorge Prado, coordenador da Rede de Bibliotecas do Senac/SC.

Santa Catarina tem 95.736 km² de extensão territorial, e, apesar da distância entre algumas regiões do estado, as bibliotecas têm um diálogo fortalecido para o desenvolvimento de um trabalho técnico com catálogo coletivo, troca de experiências, esclarecimento de dúvidas, conquistas compartilhadas, sugestões e novas ideias apresentadas por toda a Rede. O acervo é desenvolvido conforme a política estadual, que delimita os processos de compra, recebimento de doação e permuta, e é composto por bibliografias dos mais de 400 cursos ofertados no estado, além de materiais audiovisuais, periódicos, jogos, Aromateca, Tecidoteca, e-books, audiolivros, livros em braile e mapas.

As bibliotecas possuem ambientes para estudos em grupo e individuais, oferecem acesso livre ao acervo, espaços para leitura, terminais de consulta ao catálogo, e uso livre de computadores com *wi-fi*. Também são oferecidos serviços diversos, como a biblioteca virtual, que reúne livros eletrônicos e pode ser acessada por alunos, professores e colaboradores de toda a Rede; o repositório intelectual digital, uma plataforma semelhante a uma biblioteca, que disponibiliza trabalhos produzidos por alunos, professores e colaboradores de todo o estado; capacitações no uso de base de dados; orientação para normalização de trabalhos acadêmicos; atividades culturais; e exposições.



Práticas inovadoras

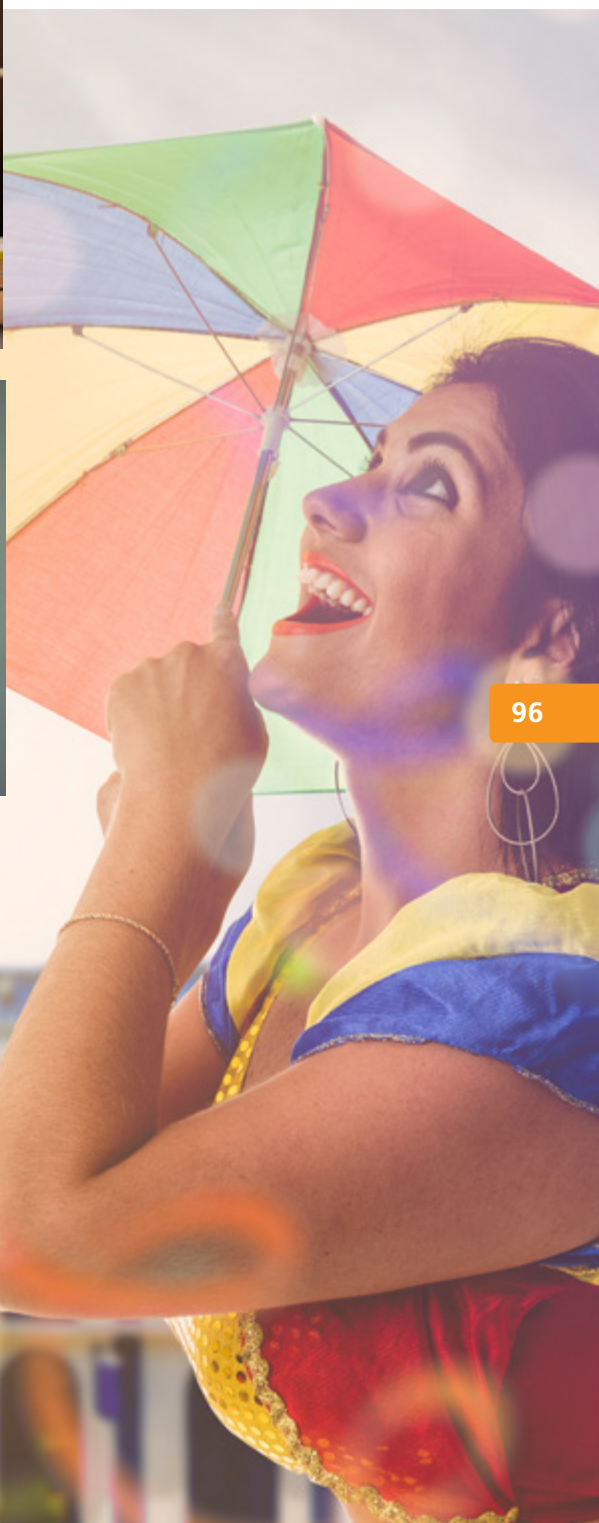
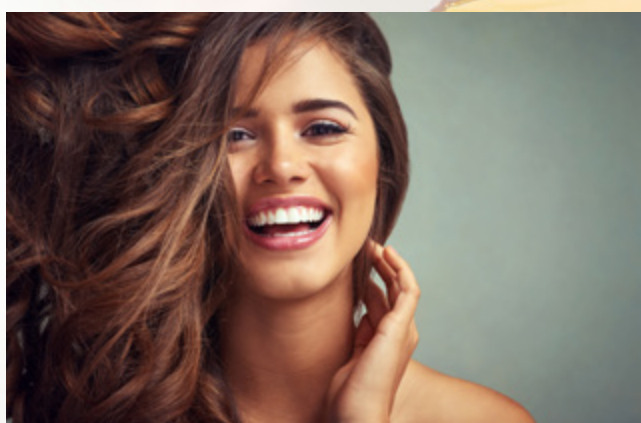
Além do acervo oferecido, a Rede desenvolve outras formas para envolver os alunos, despertar o interesse pelo espaço e contribuir para uma experiência prática inovadora. É o caso da Aromateca de temperos e especiarias, voltada para o curso de graduação em Gastronomia da Faculdade Senac Florianópolis, e da Aromateca de óleos essenciais, direcionada para os cursos de Saúde da Unidade Senac Saúde e Beleza, também na capital catarinense. Esta última faz do Senac/SC uma das únicas instituições de ensino do País a disponibilizar um recurso desse tipo para que os alunos possam adquirir conhecimento prático e utilizá-lo durante as aulas.

Também destaque na Rede, em Blumenau é desenvolvida atividade cultural mensal que movimentada toda a Unidade, com a apresentação de espetáculos teatrais e musicais dos mais diferentes estilos, para que os alunos e colaboradores conheçam variadas manifestações artísticas e culturais, como capoeira, *Hip-hop*, *Rap*, corais, danças folclóricas, samba, maracatu, MPB, sertanejo, dança do ventre, entre outros.

A Rede de Bibliotecas realiza, ainda, o Concurso Literário estadual, que sempre homenageia um autor catarinense, e, a cada ano, trabalha um gênero literário distinto, fazendo que os melhores trabalhos de cada Unidade catarinense sejam publicados em formato de *e-book*.

Ainda como forma de estimular a empatia entre pessoa e Instituição, despertar a curiosidade para o acervo disponibilizado e auxiliar o indivíduo, sempre que necessário, a Rede disponibiliza uma conta no Spotify, com músicas direcionadas para os estudos, guarda-chuvas para utilização, entre outras formas de abordagem que fazem a diferença no relacionamento. As bibliotecas apresentam também catálogo coletivo, enviam notificações automatizadas dos empréstimos realizados e informam o público sobre as novidades inseridas no acervo.

O público da Rede de Bibliotecas do Departamento Regional do Senac em Santa Catarina é formado por alunos dos cursos de formação de Jovem Aprendiz, cursos livres, técnicos, graduação e pós-graduação, além de colaboradores e professores. Mensalmente, são registrados 12.500 empréstimos e 7.000 materiais utilizados, em média. O movimento aumenta em períodos como início



e fim de semestres, com a retomada das aulas, novos alunos e o retorno dos veteranos, e diante da necessidade de pesquisa e ambiente propício para a realização de trabalhos finais.

Alunos, professores e colaboradores podem pegar emprestado materiais das bibliotecas de outras Unidades, e também há a possibilidade de solicitar empréstimo das universidades públicas e particulares de Santa Catarina. Embora o acervo da Rede não possa ser emprestado ao público externo, os espaços das bibliotecas são abertos ao público em geral.

Prazer pela leitura

Para Jorge Prado, o prazer pela leitura é incentivado a partir de um ambiente atrativo, receptivo, coletivo e aberto às necessidades do público. “Estamos sempre preocupados em prestar um bom atendimento, acompanhando o trabalho do aluno e buscando sugerir melhorias para ampliar o seu escopo de pesquisa”, explicou.

Dentre as boas práticas, as bibliotecas realizam atividades com foco no público, para a qualidade da catalogação, mapeamento por gestão de processos e grupos focais de trabalho. “Um desses grupos de trabalho desenvolveu a Política de Catalogação, um importante documento de gestão que auxilia na padronização de todo o acervo, contribuindo com mais qualidade no trabalho desenvolvido”, explica o coordenador da Rede.



Jorge adiantou que há novos projetos internos em andamento direcionados à Rede, ao atendimento prestado, voltados à acessibilidade para pessoas com deficiência, à catalogação de obras, a novas tecnologias, e que vão contribuir para que as bibliotecas da Rede deem mais um passo.

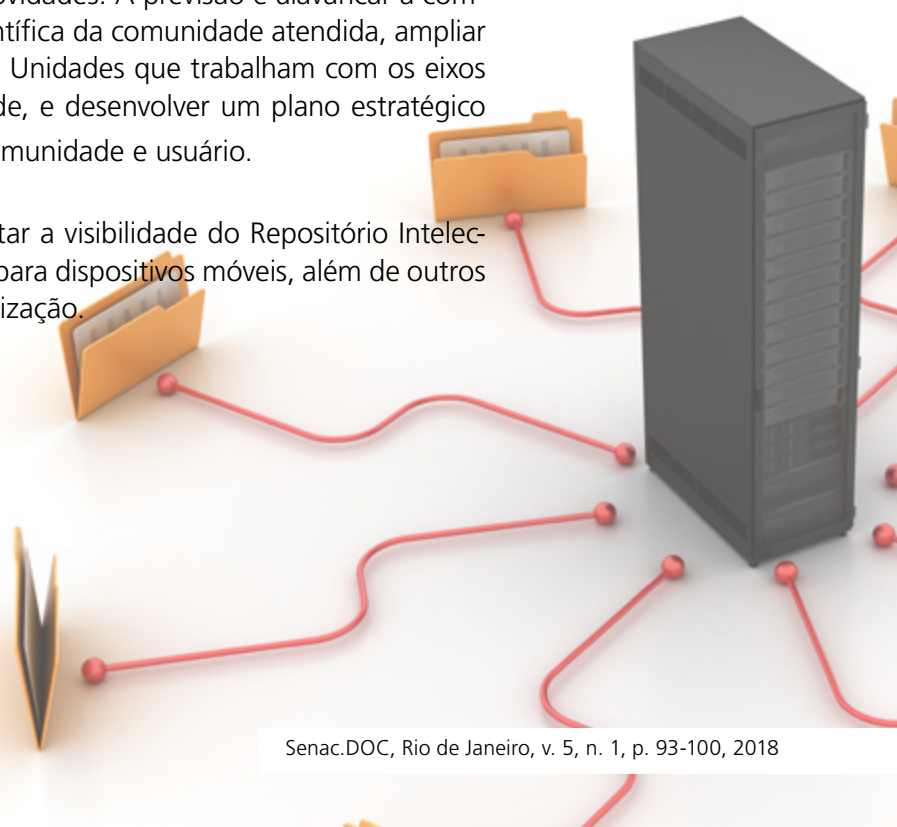
Nacionalmente, as bibliotecas da Rede do Departamento Regional do Senac em Santa Catarina fazem parte de um grupo de discussão promovido pelo Departamento Nacional, também com o intuito de troca de informações e engajamento.

Muito do trabalho desenvolvido pelas bibliotecas ganha visibilidade com trabalhos científicos publicados em revistas, livros e congressos. “Outro ponto fundamental nesse sentido é o retorno que recebemos dos alunos, professores e colaboradores pela atenção dispensada na realização de uma atividade, pela sugestão de leitura de um livro que o encantou”, complementa Jorge.

O coordenador da Rede de Bibliotecas explica que é esse reconhecimento que os motiva a continuar um trabalho que vai além do empréstimo de materiais, permeia a construção coletiva do conhecimento e o desenvolvimento de sua competência informacional, seja no âmbito intelectual, social, cultural e, em alguns pontos, até político.

Para 2018 são muitas as novidades. A previsão é alavancar a competência informacional científica da comunidade atendida, ampliar as Aromatecas para outras Unidades que trabalham com os eixos de Gastronomia e de Saúde, e desenvolver um plano estratégico de atuação, que aborde comunidade e usuário.

Também estima-se aumentar a visibilidade do Repositório Intelectual e lançar um aplicativo para dispositivos móveis, além de outros que estão em fase de idealização.



Rede de Bibliotecas do DR/SC

Biblioteca de Brusque

Tel.: (47) 3351-2626 / WhatsApp: (47) 98403-7114

Atendimento: de 2ª a 6ª, das 8h às 22h/Sáb., das 8h às 12h

Biblioteca de Canoinhas

Tel.: (47) 3622-4853 / WhatsApp: (47) 98402-8399

Atendimento: de 2ª a 6ª, das 8h às 12h e das 12h30 às 22h

Biblioteca de Concórdia

Tel.: (49) 3442-2993 / WhatsApp: (49) 98816-9648

Atendimento: de 2ª a 6ª, das 8h às 22h/ Sáb., das 9h às 13h

Biblioteca de Curitibaanos

Tel.: (49) 3241-2403 / WhatsApp: (49) 98438-3673

Atendimento: de 2ª a 6ª, das 9h às 12h e das 12h30 às 22h

Biblioteca de Itajaí

Tel.: (47) 3348-0410 / WhatsApp: (47) 98403-7118

Atendimento: de 2ª a 6ª, das 9h às 12h e das 13h às 22h

Biblioteca de Joaçaba

Tel.: (49) 3906-5600 / WhatsApp: (49) 98401-5924

Atendimento: de 2ª a 6ª, das 8h às 12h e das 13h às 22h/ Sáb., das 8h às 15h

Biblioteca de Joinville

Tel.: (47) 3431-6666 / WhatsApp: (47) 98431-9693

Atendimento: de 2ª a 6ª, das 7h30 às 22h / Sáb., das 8h às 12h

Biblioteca de Lages

Tel.: (49) 3223-3855 / WhatsApp: (49) 98402-5944

Atendimento: de 2ª a 6ª, das 8h30 às 12h e das 12h30 às 22h / Sáb., das 8h às 12h

Biblioteca Senac Mafra

Tel.: (47)3208-0130 / WhatsApp: (47) 98844-4438

Atendimento: de 2ª a 6ª, das 8h às 12h e das 13h às 22h

Biblioteca de Palhoça

Tel.: (48) 3341-9100 / WhatsApp: (48) 98821-0749

Atendimento: de 2ª a 6ª, das 8h30 às 20h

Biblioteca de Rio do Sul

Tel.: (47) 3521-2266 / WhatsApp: (47) 98431-9730

Atendimento: de 2ª a 6ª, das 8h às 22h / Sáb., das 8h às 12h

Biblioteca São Bento do Sul

Tel.: (47) 3634-0602 / WhatsApp: (47) 98885-8992

Atendimento: de 2ª a 6ª, das 9h às 12h e das 13h às 19h30

Biblioteca de Timbó

Tel.: (47) 3395-1552 / WhatsApp: (47) 98403-7134

Atendimento: de 2ª a 6ª, das 8h às 12h e das 13h30 às 22h

Biblioteca de Videira

Tel.: (49) 3714-5550 / WhatsApp: (49) 98904-2078

Atendimento: de 2ª a 6ª, das 8h30 às 12h e das 13h às 22h / Sáb., das 8h30 às 12h e das 13h às 16h30

Biblioteca de Xanxerê

Tel.: (49) 3433-3300 / WhatsApp: (49) 98412-5482

Biblioteca Faculdade de Tecnologia Senac Blumenau

Tel.: (47) 3035-9999 / WhatwsApp: (47) 98803-7127

Atendimento: de 2ª a 6ª, das 8h às 20h / Sáb., das 8h às 11h45

Biblioteca Faculdade de Tecnologia Senac Caçador

Tel.: (49) 3563-0000

Atendimento: de 2ª a 6ª, das 9h às 12h e das 13h às 22h30 / Sáb., das 8h às 12h e das 13h às 16h30.

Biblioteca Faculdade de Tecnologia Senac Chapecó

Tel.: (49) 3361-5000 / WhatsApp: (49) 98401-6001

Atendimento: de 2ª a 6ª, das 8h às 12h e das 12h30 às 22h

Biblioteca Faculdade de Tecnologia Senac Criciúma

Tel.: (48) 3437-9801 / WhatsApp: (48)98419-7893

Atendimento: de 2ª a 6ª, das 8h às 22h / Sáb., das 8h às 12h

Biblioteca Faculdade de Tecnologia Senac Florianópolis

Tel.: (48) 3229-3200

Atendimento: de 2ª a 6ª, das 7h30 às 21h30 / Sáb., das 8h às 12h

Biblioteca Faculdade de Tecnologia Senac Jaraguá do Sul

Tel.: (47) 3275-8400 / WhatsApp: (47) 98403-7103

Atendimento: de 2ª a 6ª, das 9h às 12h e das 13h às 21h30/ Sáb., das 8h às 11h30

Biblioteca Faculdade de Tecnologia São Miguel do Oeste

Tel.: (49) 3621-0055 / WhatsApp: (49) 98437-8563

Atendimento: de 2ª a 6ª, das 8h às 12h e das 13h às 22h30

Biblioteca Faculdade de Tecnologia Senac Tubarão

Tel.: (48) 3632-2428 / WhatsApp: (48) 98468-1048

Atendimento: de 2ª a 6ª, das 8h às 22h30 / Sáb., das 8h às 12h

Biblioteca Senac EAD (São José)

Tel.: (48) 3357-4197

Atendimento: de 2ª a 6ª, das 8h às 22h

Biblioteca Senac Porto União

Tel.: (42) 35231516

Atendimento: de 2ª a 6ª, das 8h às 12h e das 13h às 22h / Sáb., das 9h às 12h

Senac Saúde & Beleza – Biblioteca

Tel.: (48) 3330-9600 / WhatsApp: (48) 98845-5116

Atendimento: de 2ª a 6ª, das 8h às 21h30

Coordenação Estadual das Bibliotecas

Tel.: (48) 3251-0500

O Departamento Nacional do Senac agradece a colaboração da Diretoria de *Marketing* e Comunicação do Departamento Regional do Senac em Santa Catarina na produção desta reportagem. Texto: Mariana Montovani/ Fotos: Senac/SC .

Fabiana Schtspar Gomes de Carvalho

Assessora Técnica da Gerência de Documentação do Departamento Nacional do Senac. Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR).

E-mail: fabiana.carvalho@senac.br

LANKES, David. **Expect more**: melhores bibliotecas para um mundo complexo. Tradução: Jorge Prado. São Paulo: Febab, 2016. Disponível em: <<https://davidlankes.org/new-librarianship/expect-more-demanding-better-libraries-for-todays-complex-world/1-the-arab-spring-expect-the-exceptional/>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

Com o advento da internet e da era digital, é visível a necessidade de mudanças nas bibliotecas tradicionais e também no papel dos bibliotecários. É preciso entrar em ação a mentalidade de uma nova Biblioteconomia, baseada no estímulo ao conhecimento e nos objetivos da comunidade, não apenas em livros e artefatos,

como ainda ocorre. O Prof. David Lankes, da Universidade de Syracuse, nos Estados Unidos, escreveu em 2012 o livro *Expect More: demanding better libraries for today's complex world*, sobre como podemos e devemos acreditar no potencial das bibliotecas. Em setembro de 2014, o livro começou a ser traduzido pelo Prof. Jorge do Prado, com o tema *Vamos pensar juntos uma nova Biblioteconomia?*, e seria distribuído livremente, da mesma forma como ocorreu com a edição em língua inglesa. Entretanto, na 26ª edição do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, realizado em São Paulo, durante a palestra de abertura do Prof. Lankes, surgiu a ideia de lançar o livro por capítulos, a cada 15 dias. A sugestão foi muito bem aceita, tanto entre o público do evento como pelo autor.



A publicação busca mostrar o potencial das bibliotecas como agentes de inovação em uma sociedade do conhecimento. A palavra “comunidade” é utilizada diversas vezes para salientar a importância do “fator humano” nesse processo. Muitos bibliotecários acreditam, ainda, que seus empregos dependem totalmente dos acervos, e não exploram os reais objetivos da sua comunidade, deixando a biblioteca em uma posição de sobreviver em vez de inovar. Esclarece, por outro lado, que as bibliotecas precisam de investimento e apoio financeiro, uma comunicação aberta sobre suas necessidades e desafios, e a formação continuada de seus bibliotecários.

Os oito capítulos do livro estabelecem um diálogo direto com o leitor, sem a formalidade de tantas outras obras com as quais nos deparamos, e os temas abordados em cada capítulo serão descritos a seguir:

1) **A Primavera Árabe: espere o excepcional:** mostra a importância das bibliotecas para a comunidade ao longo do tempo, dando como exemplo os protestos ocorridos no Egito em 2011, nas cidades do Cairo e de Alexandria, em que manifestantes, em meio a diversos saques à cidade e a prédios governamentais, deram-se as mãos e abraçaram a Biblioteca de Alexandria para protegê-la de possíveis ataques.

2) **O argumento para melhores bibliotecas: aumentar o impacto:** impulsiona a transformação de uma biblioteca tradicional para a era digital, embasando-se nos seguintes argumentos: poder de compra coletiva (custo da informação e consórcio entre bibliotecas); estímulo econômico (bibliotecas impulsionam a economia de suas comunidades); centro de ensino (ambientes ricos de recursos que facilitam a aprendizagem); rede de segurança (oferecer acesso à internet e serviços ao público); patrimônio cultural (preservação da produção e memória cultural da comunidade); berço da democracia (criação de cidadãos proativos e informados); símbolo das vontades da comunidade (representação de esperanças e sonhos da comunidade). O desafio para melhores bibliotecas consiste em tornar realidade as necessidades da comunidade para que as bibliotecas continuem relevantes no futuro.

3) **A missão das bibliotecas: muito mais que livros:** pro-
vê a melhoria da sociedade a fim de facilitar a criação de
conhecimento de uma comunidade. Faz uma reflexão sobre
as tradicionais leis de Ranganathan, ressaltando que o foco
da biblioteca deve ser sempre a comunidade. O trabalho da
biblioteca consiste em atender às necessidades dessa comu-
nidade e não configurar-se somente como um depósito de
material informacional. Estima-se que 80% do que é utiliza-
do em um acervo corresponda a 20% do acervo total. Ou
seja, ocorrendo um descarte de 80% do acervo, ainda assim
a biblioteca conseguiria atender 80% dos pedidos de sua co-
munidade.

4) **Facilitando a criação de conhecimento:** mantém a visão
da biblioteca como facilitadora e bibliotecários proativos, co-
laborativos e inovadores que auxiliem na criação do conhe-
cimento, trabalhando para tornar a comunidade mais inteli-
gente. O trabalho pode ser feito pelas bibliotecas em prol da
comunidade, de quatro formas: fornecer acessos (ao acervo
e à criação do conhecimento); fornecer capacitações (público
sempre ativo); proporcionar um ambiente seguro (segurança
física e intelectual); e motivar para aprender (auxiliar no de-
senvolvimento do aprendizado).

5) **Melhorar a sociedade: acredite!:** relata que o que auxilia
na melhoria da sociedade é o local em que a biblioteca está.
Todas as suas atividades tradicionais deverão estar alinhadas
com os objetivos da comunidade, incluindo os serviços. Por
isso, é importante que a coleção da biblioteca volte-se, tam-
bém, para o conhecimento do seu público-alvo. Dessa forma,
poderão servir como ponte para auxiliá-los em seus projetos.
As bibliotecas podem viabilizar seu espaço para que a comu-
nidade troque experiências, exponha produtos e serviços, até
mesmo orientando na montagem de negócios.

6) **Comunidades: a plataforma:** mostra a biblioteca como
uma plataforma, em que a comunidade pode criar e com-
partilhar conhecimento, e não somente um local de guarda
de material informacional. As comunidades devem acreditar
que as bibliotecas têm condições de criar serviços que as mo-
tivem, possibilitando o acesso a estes, estando em casa, via
smartphone ou pela própria *web*. E, no caso do bibliotecário,



é essencial que, em alguns momentos, o profissional deixe o seu local de trabalho e atue na comunidade.

7) **Bibliotecários: trabalhem com brilhantismo:** demonstra que a atuação do bibliotecário tem impacto direto nos resultados de suas bibliotecas. Esse é um trabalho especializado e difícil. O ponto-chave para se tornar um profissional de sucesso consiste na dedicação e no investimento em formação continuada. Os profissionais ainda precisam desenvolver novas competências e habilidades em torno de tecnologia, boas práticas e questões culturais. Além de entender a importância das interações sociais e a complexidade de suas comunidades. O uso dessas habilidades colabora com a missão de melhorar a sociedade e incentivar a construção coletiva de conhecimento. Enfatiza, ainda, que o bibliotecário deve ser um profissional capaz de gerenciar qualquer operação em uma biblioteca, o que inclui orçamento, gestão de projetos e serviços, tudo de forma ética. O profissional precisa ser capaz de avaliar o impacto da biblioteca em sua comunidade e comunicá-lo. Já para o funcionamento eficiente das bibliotecas como um todo, o investimento em desenvolvimento profissional deve estender-se a todos os integrantes.

8) **Plano de ação: acredite mais:** informa que toda biblioteca de sucesso precisa ter um plano de ação para atingir seus objetivos, contendo maneiras inovadoras de incentivar a aprendizagem, provocando diálogos e reflexões em sua comunidade. Em relação à escolha do acervo e à implantação de serviços, a atuação do bibliotecário será imprescindível para analisar as características locais em que se encontram a biblioteca e a comunidade. Dessa forma, evita a aquisição de acervos inadequados e a implantação de serviços sem utilidade. Em contrapartida, é preciso lembrar que bibliotecas de sucesso necessitam de investimento e não podem sofrer corte de pessoal ou aceitar que bibliotecários sejam substituídos por qualquer funcionário.

Compreendemos que o que faz uma biblioteca ser boa ou ruim não é o seu acervo, seja grande ou pequeno. No entanto, as bibliotecas ruins veem os materiais físicos como sua única coleção; já as melhores bibliotecas veem a própria comunidade como coleção. Ou seja, bibliotecas ineficazes constroem conexões entre itens; bibliotecas produtivas o fazem com pessoas. Nesse cenário,

elas precisam ser espaços sociais de engajamento e aprendizado, tendo como missão a melhoria da sociedade por meio do acesso ao conhecimento. Não podemos nos esquecer do papel do estado ou de instituições nesse processo, e devemos nos lembrar que grandes bibliotecas necessitam de financiamento e de bibliotecários que disponham de formação continuada.

Para que a missão da biblioteca seja atingida, mediante seu plano de ação, o papel e o perfil dos bibliotecários devem ir além de somente manter acervos e preservar a memória e os materiais para as futuras gerações. É preciso experimentar novas ideias, ser capaz de alcançar todos os setores da comunidade, entender seus costumes sociais e trabalhar com suas necessidades, criar e manter uma efetiva presença digital e envolver-se com a tecnologia. Em suma, além das habilidades técnicas que o profissional precisa ter, seu trabalho deve voltar-se para uma sociedade conectada, em que a informação precisa estar cada vez mais prontamente disponível.